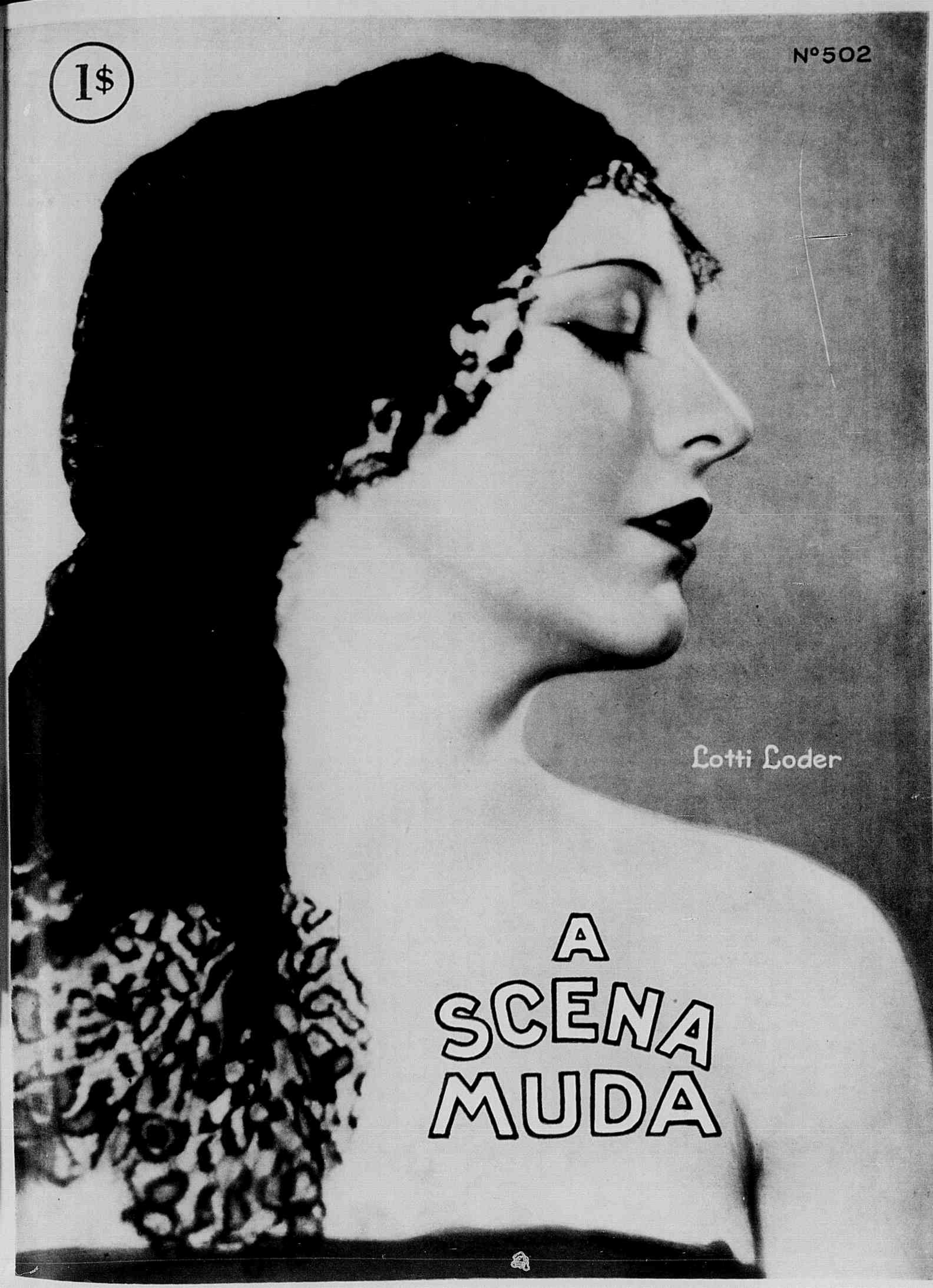
1$

Nº502



Lotti Loder

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	50$000	6 MEZES...	26$000	UM ANNO...	66$000	6 MEZES...	34$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO...	70$000	6 MEZES...	36$000	UM ANNO...	97$000	6 MEZES...	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,

: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

GRATUITAMENTE

1.000 Vitrolas marca franceza-Modelo 1930

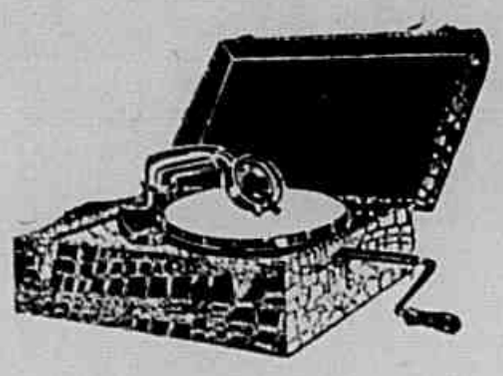
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO



Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço. a EMYHHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de janeiro

EDWIN CAREWE, partiu, ha poucas semanas, para Havana, onde vai buscar um typo feminino para completar o elenco de seu proximo film *The Spoilers*, para a *United*.

Será que de lá voltará com outra "Dolores del Rio" e todas as demais "complicações"?

MARY ASTOR foi vista, recentemente, demonstrando grande coragem e calma, assistindo de uma praia de Hollywood como as cinzas de seu marido eram lançadas ao vento, de um aeroplano, sobre o mesmo local onde seu cadaver mergulhou ao cahir com um avião incendiado.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 502 — 34.º DO 10.º ANNO

5 de Novembro de 1930

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Miss Edwina Both, da *Metro*) 5
Hedda Hopper 7
A moda nas praias 8
Amor de athleta — (Richard Arlen) 9
Filhas do prazer — (Lawrence Gray, Wynne Gibson, Helen Johnson, Kenneth Thomson, Lee Kohlmar, May Boley e Benny Rubin) 11
Na trama das paixões — (John Roche, Jack Holt, William Collier Jr,. Dorothy Revier e Agnes Ayres) 16
O reporter audacioso — (Helen Morgan, Fred Kohler e Jimmy Durante) 23
A rua do perigo — (Warner Baxter e Martha Sleeper) 26
O tyrano da Sierra Madre — (Tom Tyler e Mitza Josephine) 28
Os que vivem no écran — (Lucille Powers, da *Metro*) 14
Mary Brian e Richard Arlen, da *Paramount* 15
Lita Hyams e John Gilbert, heroes de *Way For a Sailor*, da *Metro*. 18
Helen Morgan e Charles Ruggles, da *Paramount*. 19
Maria Alba, estrella hespanhola do écran americano. 22
Musica 32

VIRGINIA VALLI, cujo ultimo film foi *O Perseguido* para a *Universal*, acaba de ser contractada pela *Columbia* para tomar parte como estrella no film *Indicios Vehementes*.

*

RALPH FORBES, o garboso esposo de Ruth Chatterton, foi contratado pela *Paramount*, onde iniciará seus serviços, apparecendo ao lado da apimentada Clara Bow, no film *Little Miss Bluebird*.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Vellludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...

Depositarios exclusivos para todo o Brazil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

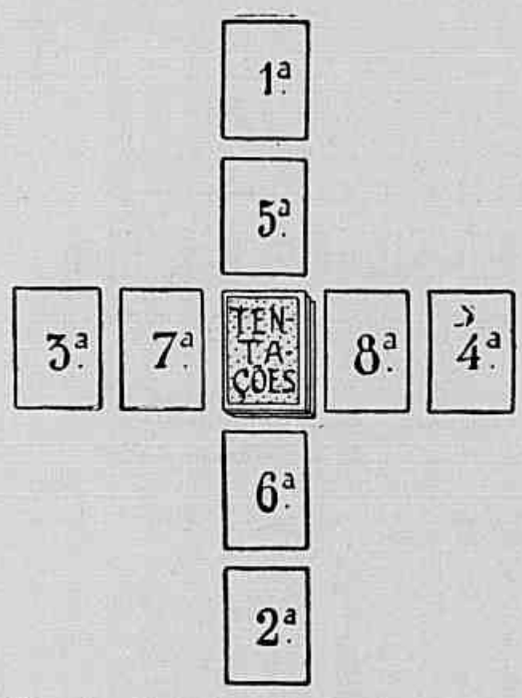
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 255 — Bibi (*Rio — Botafogo*) — Vejo constrangimento, paixão d'alma e desassocego em uma pessoa intermediaria e de bom coração, que a estima. Um militar terá ciumes, havendo uma separação e desgostos passageiros. Vejo doença grave fóra de casa em um homem de negocios, além de enredos urdidos por uma visinha de má lingua. No futuro appareceerá melhoria de posição e dinheiros grandes.

N. 256 — Dadá (*Limeira*) — Não muito breve vejo um matrimonio nesta casa feito com muito gosto, alegria e pouca fortuna. Um homem que deseja sua felicidade ao lado de um mancebo de bôa posição e de fortuna, se ausentarão por curto praso em uma viagem de bons resultados. Terá bom exito em negocios. Um homem da lei lhe offerecerá uma prenda, que virá por intermedio de uma pessôa que lhe presta bons serviços.

N. 257 — Ottilia (*Botafogo*) — Sua correspondencia será cortada por uma rival invejosa e que procura desviar um homem que a estima e deseja vel-a feliz. Vejo uma indisposição passageira, pouca fortuna, assim como paixão d'alma em uma mulher de bom coração. Receberá uma carta com boas noticias e pequenos dinheiros. Vejo mais lealdade de um jovem e alegria de um homem idoso e de bom parecer.

N. 258 — L. Ferreira (*S. Paulo*) — Fará uma viagem de bons resultados muito breve. Vejo felicidade duradoura, alegria, dinheiros grandes e melhoria de posição. Uma mulher de má indole, com cinco sentidos, procura fazer intriga de sua pessoa, não o conseguindo por causa de uma outra de bom coração e que lhe



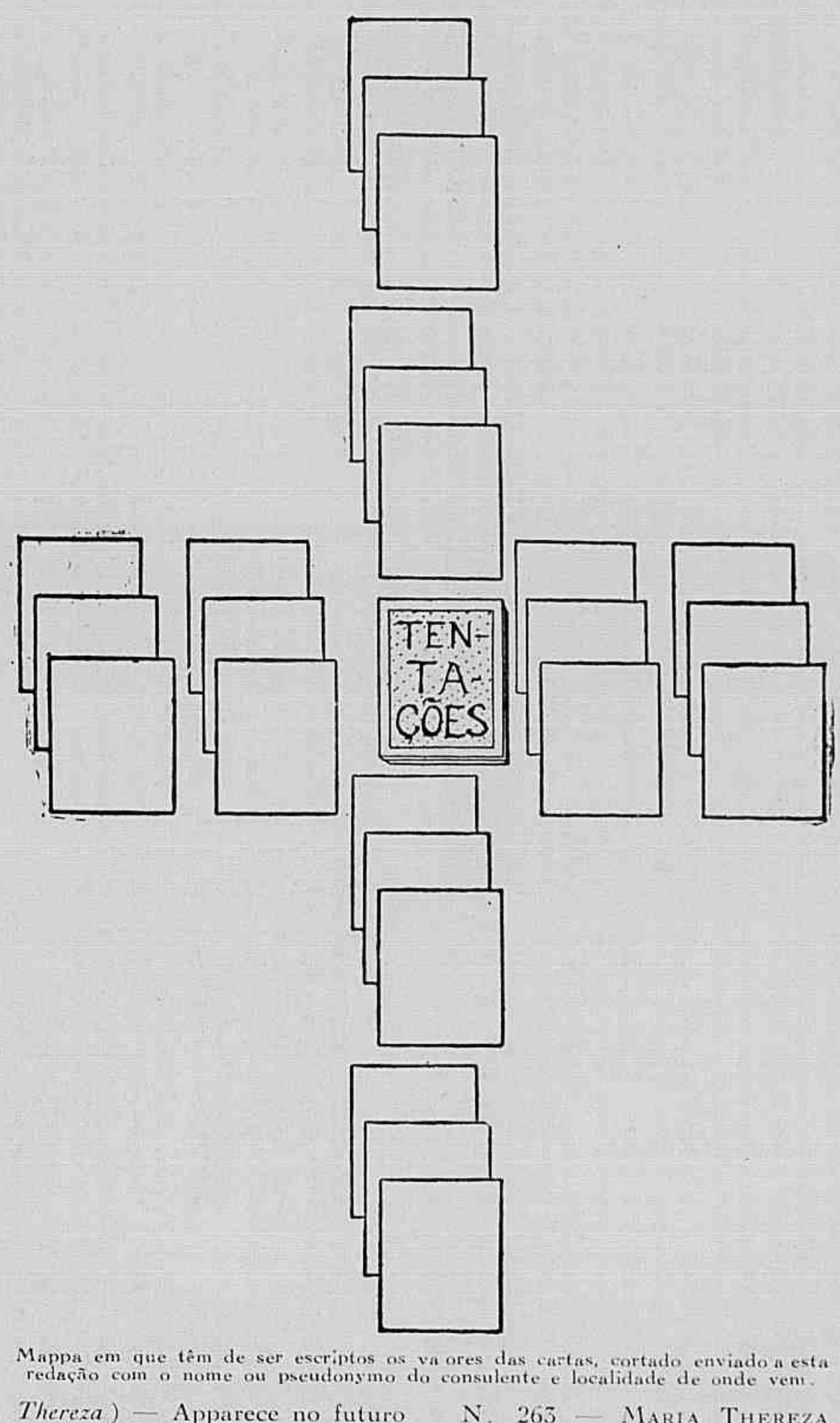
Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

dedica sincera amizade. Receberá breve uma carta com bôas palavras.

N. 259 — Zazá (*Petropolis*) — Tenha a bondade de ler o que eu disse a Malva Rosa e faça assim tambem.

N. 260 — Alpino (*S. Paulo*) — Vejo inconstancia nessa pessoa a quem dedica affecto, ciumes e desgostos provocados por uma leviandade. Em horas de comidas e bebidas terá uma surpreza agradavel. A caminhos vagarosos vêm, no entretanto, más noticias. Vejo indisposição passageira de um homem da lei com um militar e ausencia do ultimo, cuja correspondencia será interceptada com cinco sentidos.

N. 261 — Salvador (*Sta. Thereza*) — Apparece no futuro uma demanda com a justiça, havendo processo e condemnação de um homem de negocios. Fará breve uma viagem sem resultado pratico. Receberá uma prenda de uma mulher que o estima e isso provocará ciumes em outra que lhe tem amor. Vejo que um rival terá uma desintelligencia com um homem que se preoccupa com o seu futuro e isso lhe trará desgostos. Irá receber brevemente dinheiros pequenos em uma carta.

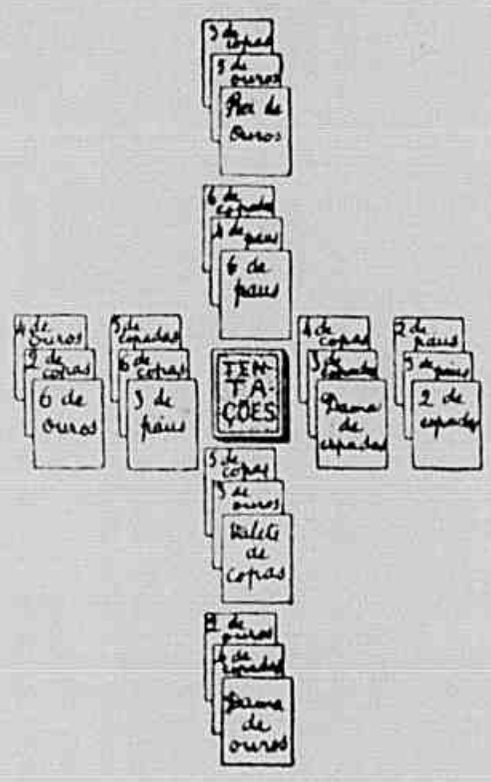


Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado enviado a esta redação com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 262 — Irene Borodini (*Sorocaba*) — Vejo um matrimonio por interesse, com dinheiros grandes e muita alegria, seguido de uma separação e viagem demorada. A caminhos breves virão desgostos, compensados depois por uma surpreza agradavel e por um acontecimento feliz. Vejo ainda felicidade duradoura no futuro, bom exito em negocios e um visinho benevolo cortando as intrigas feitas por uma mulher de má indole, invejosa e rica.

N. 263 — Maria Thereza de Souza (*Recife*) — Em um jantar de cerimonia lhe será feita uma declaração. Não attenda a esse jovem, que lhe será trahidor si fôr ouvido. Receberá uma prenda de um jovem de boa posição e de fortuna. Vejo separação por doença de pessoa amiga. Um homem de negocios dirá más palavras a um militar, resultando d'isso uma desordem. Vejo ainda desvio de pequenos dinheiros em uma noite, provocando desgostos de pouca duração.

N. 264 — Anita da Gama Lobo (*Recife*) — Por caminhos demorados receberá uma carta de pessoa ausente contando novidades, que serão surprezas para a consulente. Um homem de bem que se preoccupa com seu futuro



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

fará breve uma viagem demorada. Vejo alegria de uma pessoa intermediaria e que a estima. Em uma egreja receberá um mimo com muito gosto. Haverá doença fóra de casa em uma mulher de bom coração e que lhe presta serviços.

N. 265 — Sr. Hasting (*Maceió*) — Em horas de comidas e bebidas terá uma desintelligencia com um militar que lhe dirá más palavras. Haverá ciumes e lagrymas de uma mulher que o estima por causa de outra que pretende desvial-o com cinco sentidos fóra de casa. Terá certa noite um desgosto de pouca duração e uma indisposição passageira. Vejo vicio em um homem de negocios, seguido de perdas de pequenos dinheiros.

N. 266 — José Maria (*S. Paulo*) — Com alegria, uma mulher que o estima lhe offertará uma prenda. Deve ouvir os conselhos d'este homem idoso e de bom parecer, assim como d'esse outro que se preoccupa com seu futuro. Vejo um rival procurando intrigal-o por meio de uma carta e uma pessoa intermediaria cortando o mal que lhe pretende fazer. Apparecem zelos e captiveiro de uma mulher de bom coração fóra de casa.

Myrza Yanowitch

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3—5005—Redacção e Administração 3—5003

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48$000
½ " ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno..... 69$000
½ " ..... 35$000
Num. avulso.. 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

RIO DE JANEIRO, 5 DE NOV. DE 1930 || N. 502—34.º DO 10.º ANNO

NOVIDADES NA TELA

Jack Mulhall

Poucos artistas se podem orgulhar da gloria de ter beijado tantas e tão lindas mulheres como Jack Mulhall, o veterano "astro" tão querido e admirado em todos os cantos do mundo. Seus labios já tocaram os labios mais cubicados e mais famosos... A extensa lista dos grandes nomes da constellação feminina dos céus de Hollywood, que elle já beijou é a prova inilludivel da gloria que deve envaidecel-o. Mulhall já apertou nos seus braços Mary Pickford, Lilian e Dorothy Gish, Norma e Constance Talmadge, Blanche Sweet, Mabel Normand, Mae Murray, Florence Vidor, Marguerite Clark, Bebê Daniels, Dorothy Philipps, Patsy Ruth Miller, Jacqueline Logan, Louise Lovely, Alice Terrey, Edith Roberts, Lya de Putty, Betty Blythe, Dolores del Rio e Greta Nissen.

Alem d'essas famosas creaturas que escravisam, cada uma, legiões e legiões de admiradores, elle ainda beijou Colleen Moore, Corinne Griffith, Billie Dove, Dorothy Mackaill e Alice White, suas companheiras da *First National*.

Mas nem por isso, por ter essa gloria que todos os homens aspiram, elle deixa de ser o mesmo homem simples, de habitos modestos e despido de vaidade. Sua vida é, de resto, bem um espelho de trabalho, honestidade e persistencia.

Nascido em Wappingers Falls, estado de New-York, Jack era o mais moço e o mais espirituoso de seus seis irmãos. Seu pai, Richard Mulhall, um engenheiro de grande valor descendente de irlandezes e sua mãi escosseza de nascimento, constituiam um casal modelo pela boa harmonia em que viviam. E sob esses exemplos, Jack formou seu espirito para as lutas da vida, revelando sempre tendencias bem claras de independencia. Tanto assim que, aos 15 annos, ao mesmo tempo que estudava na Academia local, trabalhava na grande Companhia Smith Carpet, mantendo-se a sua custa.

Com a mudança da familia Mulhall para a costa do Pacifico, em nada se alteraram os habitos do jovem Jack, pois lá elle se empregou como auxiliar de um ferreiro. Mas ahi, pouco se demorou, pois as seducções irresistiveis do carnaval levaram-o a faltar ao serviço, sendo, por isso, despedido. Passou porem a trabalhar com um famoso prestidigitador, que só deixou para ir a Europa gozar a herança de seu avô, fallecido na Irlanda.

A essa altura, Jack já tinha fixa a ideia de se tornar um actor,

Miss Edwina Both, da Metro.

Este numero oonsta de 36 paginas.

tanto que, logo ao chegar á Europa, iniciou os indispensaveis estudos, retornando a America um anno depois, com a voz educada e aproveitados seus pendores para a arte.

Com relativa facilidade, empregou-se no theatro Whitehead e d'ahi se transferindo 15 dias depois para o café-cantante *Newark* onde, em pouco tempo, alcançou grande popularidade. A fama de sua explendida voz e de sua inconfundivel personalidade irradiou-se e em breve era chamado para fazer o film *The Producer*. Entrando para a cinematographia, Mulhall o fez com o pé direito, pois não lhe faltaram os incentivos do grande director Rex Ingram.

Depois fez um film dramatico com Blance Sewet, Lionel Barrymore e outros de genero "farwest", para a *Universal*. D'ahi em diante, disputado por sua popularidade, serviu de *leadingman* em tantos films famosos, com famosas mulheres como as que constam lista acima...

Casado com Evelyn Wians, Jack Mulhall é apontado em Hollywood como um marido exemplar e os dous como um casal feliz... Realmente, os que privam na intimidade dos Mulhall e visitam o delicioso *bungalow* em que vivem, nunca os surprehenderam de máu humor um com o outro... Para isso concorre muito, é certo, a compatibilidade de temperamentos que nelles se nota á mais simples observação. Jáck é um dos poucos "astros", que não tem "manias"... Para elle tudo está bem... E' verdade que gosta, ás refeições, de um prato de peixe e de um copo de... agua mineral, mas se não houver agua mineral nem peixe elle não se zanga por isso...

Sua carreira artistica attingiu o apogeu desde que elle se ligou á *First National* por um longo contracto, fazendo com Dorothy Mackaill *Lady be Good*, *Waterfront*, *Dinheiro em Penca*, *Falsa Gloria* e com Alice White *Cavando um millionario*.

Ha bem pouco tempo, elle de novo dispertou curiosidade geral com seus ultimos films que o Rio de Janeiro já conheceu: — *A primeira noite* e *Ruas de Amargura*: aquelle com Patsy Ruth Miller e este com Lila Lee.

Jack, presentemente, está fazendo um film com Alice White.

Um trio brejeiro — Yola D'Avril, Fifi D'Orsay e Sandra Pavel, da "Metro".

Elsie Knapp e Claudia Dell, da "Warner-First".

❁

Bebé Daniels, que é uma das estrellas mais afortunadas do cinema sonoro, está em preparativos para iniciar seu proximo film fallado, que se intitulará *Smooth as Satin* (Suave como setim), para a *Radio Corporation*.

❁

Chico Boia, recentemente em um cabaret de Los Angeles, chamou a attenção dos presentes e, finalmente, da policia, por estar completamente embriagado atirando torrões de assucar sobre os conhecidos e, mesmo, sobre os desconhecidos.

O peior, é que, quando esvasiou os assucareiros, o gorducho ex-actor de cinema, lembra-se de atirar os pesados assucareiros.

Hedda Hopper, da "Metro".

A MODA NAS PRAIAS

Joan Crawford, com original vestido de algodão estampado para praia; *Josephine Dun*, com capote de *drap* para praia, da "Metro"; *Marylin Miller*, com pyjama para praia, da "Warner-First".

Amor de athleta

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lou Lorrigan — RICHARD ARLEN
Ruth Morgan — *Mary Brian*
"Bullet" Mac Ghan — *Francis Mac Donald*
"Windy" Wallace — *Sam Hardy*
James R. Morgan — *Charles Sellon*
Dave Gentry — *Tully Marshall*

*

Num grande parque de diversões, o dono de um motordromo em miniatura, annunciava com voz possante a estreia dos campeões Lou Larrigan e Mac Ghan, velozes corredores em motocycletas, mas pouca gente entrava na barraca, talvez por preferir as diversões ao ar livre.

Na pista do motordromo, os dous corredores experimentavam varias motocycletas e Larrigan disse a Mac Ghan:

— Não vejo aqui nenhuma mulher bonita e é a minha vez de ganhar a corrida.

— Quando eu estava no autodromo — observou Mac Ghan — ganhava muitas corridas de automoveis e nunca me faltavam namoradas; mas depois fui suspenso, porque abalroei com um adversario, que morreu da queda.

Doce confissão, risonhas esperanças.

Confidencias de uma namorada ingenua.

O premio de uma dupla victoria.

— Você abalroou com o outro... de proposito?... — perguntou Larrigan.

— Nem eu sei! Quando a gente entra numa corrida, só pensa em ganhar.

— Mas olha, Mac Ghan, alli está uma moça bem bonita. Vamos convidal-a para jantar.

— E cute, menina — disse-lhe Mac Ghan — que vai fazer quando sahir daqui?

— Ainda não sabe? — interveiu Larrigan, sem dar tempo á moça para pensar na resposta. Ella vai jantar commigo.

— Não, com quem ella vai jantar é commigo, affirmou Mac Ghan.

— Ouça, senhorita, observou Larrigan — queira dar a preferencia ao corredor que ganhar a corrida. Que diz?

— Muito bem — disse a moça — o que ganhar a corrida será o preferido.

Os dous corredores voltaram para a pista e como era a vez de Larrigan ganhar a corrida conforme ficára previamente combinado entre ambos, elle sorri de contente, mas Mac Ghan, sorrindo sinistramente, pediu-lhe que o deixasse ficar sempre na dianteira para não forçal-o a ter de rezar por sua alma.

Ao signal de partida, os corredores principiaram a circular no velodromo em miniatura, a toda velocidade,

(Continúa na pagina 34).

A confirmação de uma vultuosa aposta.

Filha de um millionario, Patricia era o centro de todas as attenções.

Filhas do prazer

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Danny Regan — LAWRENCE GRAY
Emma Gray — WYNNE GIBSON
Pat Thayer — HELEN JOHNSON
Rod Peck — KENNETH THOMSON
Bernie — LEE KOHLMAR
Fanny Kaye — MAY BOLEY
Andy Little — BENNY RUBIN

*

No circulo dos compositores musicaes de New York, a figura de Danny Regan era, sem duvida, uma das mais sympathicas e para Emma Gray, activa auxiliar de uma casa editora de musicas era, mesmo, a mais cheia de predicados, a unica digna do seu coração.

Mas Danny Regan nunca tivera Emma Gray como sua musa. Emma era, para elle, apenas uma boa amiguinha que o attendia com uma attenção sem limites, quando elle entrava nos escriptorios dos editores e nada mais do que isso.

Sua inspiradora, agora, era uma creatura loura, elegantissima, silhueta impressionadora, que, volta e meia, o fazia parar na rua ou quedar-se estatico, na platéa de um theatro.

Essa creatura era Patricia Thayer, filha de um millionario e, por isso mesmo, uma filha do prazer, porque seu pai nababo, se comprazia em prodigalisar á filha querida todas as frivolidades que ella lhe exigia.

Fallar com Patricia não lhe foi difficil, porque foi ella propria quem a elle se dirigiu em meio do borborinho de um luxuoso *night-club* a que elle comparecera em companhia de Emma Gray.

Da primeira conversa passaram ao *flirt* e como Patricia representasse o "typo" desejado por Danny, não admira que Emma Gray verificasse, num momento, que perdera para sempre seu Danny e seria muito breve convidada para um casamento.

Mas sem querer, porque não a movia nenhum rancor contra Patricia, ella veiu a saber de certas particularidades sobre a encantadora loura, que lhe roubára as attenções de Danny.

Patricia, seductora como era, já fôra noiva doze vezes e fôra a causa do suicidio de dous banqueiros: um francez e um brazileiro! De resto, Pat parecia ser voluvel, o bastante para não reter a seu lado um homem durante mais de um mez.

Admirava-a, até, o facto de Rod Peck, que constantemente era visto em sua companhia, manter a tanto tempo a esperança de a ter como esposa!

Mas a preoccupação de Emma Gray de nada poderia valer. Danny Regan estava apaixonado por Patricia Thayer. E pensar em casamento, foi-lhe inevitavel.

Danny compareceu a esse almoço em companhia da linda Emma.

Danny só era feliz junto de Emma.

Amando Danny, a pobre Emma soffria horrivelmente ouvindo-o fallar com sua noiva.

Na verdade, elle não possuia fortuna e Patricia era riquissima. Mas o amor era, pelo menos, apparentemente muito grande, para que elles pensassem nessas contingencias.

Ajustaram as bodas e Danny fez questão de que não houvesse festa. Seria uma cerimonia muito simples.

Não obstante, quando elle foi, com Emma, comprar as alliançcas, encontrou Patricia em companhia de Rod Peck. Perguntou-lhe o que estava fazendo e ella respondeu que estava comprando umas "cousinhas" para a grande festa. Elle protestou. Mas nada adiantaram suas palavras... e na noite seguinte, em meio de uma grande festa, no palacio do papai Thayer, faziam-se os preparativos para o ensaio da cerimonia nupcial.

Danny Regan chegou então á conclusão de que Patricia queria ser sua esposa unicamente porque elle era um nome famoso na Broadway, um compositor acclamado, victorioso. Amor, propriamente, ella não lhe dedicava, como tambem não poderia dedicar a Rod Peck, com quem elle a via conversar mais do que amistosamente. Vendo, amargurado, nas palavras, que Patricia e Danny trocaram, a vergonha que para elle seria aquelle casamento — porque Patricia diz que tudo seria uma experiencia, da qual, se não se sahisse bem, ella se livraria para se unir a Rod Peck, que a esperára tanto tempo... Danny resolve acabar com toda aquella grande farça, num momento e, subindo ao estrado da orchestra, elle diz, com ironia terrivel, as mais humilhantes palavras a todos aquelles bonecos de luxo e a todas aquellas filhas do prazer, que o rodeavam com hypocrisia, unicamente porque elle, um nome famoso, ia ser "comprado" pelos caprichos de uma creatura voluvel, frivola, indigna!

E, abandonando aquelle palacio, elle foi para seu apartamento, onde passou toda a noite, nervoso, proferindo palavras sem nexo, buscando no turbilhão de angustias a inspiração para uma canção cujas palavras e cujo rythmo valessem por um caustico áquella que o desilludira.

Danny fitava-a verdadeiramente extatica.

Mas, de facto, elle só socegou, quando Emma Gray, sempre carinhosa, sempre bôa, procurou-o para dizer-lhe que devia esquecer tudo e seguir um novo caminho em busca da felicidade.

D'essa visita, naceeu uma proposta de casamento, que elle faz, carinhoso, a Emma. Ella acceita com os olhos rasos de lagrymas e elles partem para um logarejo afim de se fazerem marido e mulher.

Na manhã seguinte apparece Patricia Thayer, que lhe vem pedir perdão de tudo e affirmar o seu amor sincero, verdadeiro.

Aborrecido, Danny lhe diz que era tarde, que agora elle era marido de Emma. Mas Emma diz, então, a verdade que occultára até então, para não o aborrecer mais: elles não se haviam casado. A cerimonia não se havia feito, o que elle ignorava, dado seu estado de embriaguez. Não, ella não quizéra que elle se tornasse seu marido unicamente por uma questão de despeito, de revolta pelo procedimento de Patricia. Mas era, de facto, a Patricia, que elle amava e por isso ella achava que, uma vez reconciliados, deveriam unir-se, para felicidade de ambos.

Patricia, illudindo-se a si propria, vê nessas palavras da abnegada Emma uma opportunidade, mas Danny Regan comprehende, num momento, qual é seu verdadeiro modo de proceder e onde está sua verdadeira felicidade.

Esse modo de proceder é claro: elle tem que pedir perdão a Emma do tamanho soffrimento que lhe causára e pedir-lhe se torne sua esposa, porque ella, só ella, poderá fazel-o feliz, porque só ella o ama verdadeiramente.

Emma era para elle uma collaboradora dedicada e ardente

Danny recebeu muito friamente esse beijo que sabia falso.

Os que vivem

Os ensinamentos de um film

ESTREOU, recentemente na Broadway, um film, que retrata com fidelidade impressionadora um dos mais dolorosos inconvenientes notados no systema penal de muitos Estados da União Americana.

Os sentenciados costumam chamar a penitenciaria *A Grande Casa* e o film, que assim se chama, archiva em suas scenas aspectos verdadeiros e lamentaveis acontecimentos occorridos em varias prisões norte-americanas.

Nos Estados Unidos, ha contrastes extremos em materia de regimen penitenciario, como, de resto, em tudo. Se Estados se podem orgulhar de suas instituições penaes e estabelecimentos de correcção moldados nos mais modernos e aperfeiçoados principios de penalogia, outros ha cujas prisões são apenas casarões apinhados de condemnados de todas as edades e especies entregues á mais prejudicial ociosidade e promiscuidade.

O espirito moderno de rehabilitação do condemnado não encontra nessas prisões a mais leve demonstração. Tudo é falho. Encerra-se um homem entre quatro paredes e se o deixa entregue á sua propria sorte. Criminosos primarios são postos em promiscuidade com velhos e incorrigiveis elementos; trabalho é dado apenas a reduzido numero e assim a ociosidade impera entre grandes massas de homens, cujo numero é sempre duas e trez vezes superior á lotação prevista para a prisão.

D'ahi resultam de máus effeitos moraes e aggravam-se as condições physicas dos condemnados geralmente mal alimentados e sujeitos a rigores decorrentes do constante animo de revolta, que os domina. De sorte que a sociedade, ao envez de se beneficiar com a reclusão dos criminosos facilitando-lhes uma rehabilitação já obtida em outros pontos do paiz, retarda a solução d'esse magno problema. As consequencias d'esse descaso têm sido bem dolorosas, sobretudo considerando-se o effeito moral que as recentes revoltas de sentenciados têm causado na communidade inteira.

George Hill, o ensaiador da *Metro*, que fez *The Big House*, procurou dar a essa producção um cunho de flagrante realidade.

Wallace Beery, no papel de Butch, o incorrigivel presidiario, desobediente, cynico e contumaz, sempre disposto a extremos, retrata admiravelmente o typo do criminoso nato. *Robert Montgomery*, no papel de *Kent*, é o criminoso primario, que o destino faz viver no mesmo cubiculo com o terrivel criminoso. Chester Morris, no papel de Morgan, completa esse triumvirato perigoso, que por circumstancias especiaes se destaca como figuras proeminentes na tremenda rebellião que rebenta no presidio. *Louis Stone*, como director da penitenciaria e *Leila Hyams*, como Anna, irmã de Kent, e que vem a se tornar noiva de Morgan, são caracteres, que por seu magistral desempenho augmentam o relevo d'este film.

no ÉCRAN

*

AS LEITORAS vão invejar, sem duvida, a encantadora Clara Bow: ouçam bem, de facto, que guarda-roupa lhe foi necessario para seu novo film — *Sua primeira noite nupcial*, que, talvez, venha a se intitular, simplesmente, *Noite Nupcial*: dous vestidos de passeio, dous para tarde, uma toilette para soirée, um costume *sport*, dous pyjamas particularmente chics e, finalmente, um delicioso *negligé*.

Rosita Moreno, Geneva Mitchell e Nattalie Kingston, rivalisam de elegancia com Clara, neste film.

*

A 410 metros sob a terra, J. C. Bernard impressionou *Debaixo da Terra*, reportagem cinematographica sobre a penosa vida dos trabalhadores mineiros, com scenas pungentes.

*

LOGO que volte de sua recente viagem á Europa, Eric Von Stroheim, o "homem impossivel", filmará quatro producções para a *Universal*.

*

ROBERT COOGAN, de trez annos de edade, está disputando a fama a seu celebre irmão Kaēkie, posto que foi escolhido para figurar como estrella no film *Skippy*, que a *Paramount* vai filmar.

LUCILLE POWERS, da *Metro*.

MARY BRIAN e RICHARD ARLEN, da *Paramount*.

NA TRAMA DAS PAIXÕES

Film da *Columbia* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O inspector Kilian — JACK HOLT
Jack Donovan — JOHN ROCHE
Joan Rankin — DOROTHY REVIER
David Cornish — WILLIAM COLLIER JR.
Lydia Rankin — AGNES AYRES
Carney — *Frank Keeley*
Porter — *Wheeler Oakman*

*

Jack Donovan era um homem detestado por quantos o conheciam, porque não respeitava deveres nem preconceitos, nem acatava o sentimento de dignidade de seus similhantes por incapaz de reconhecer com bomsenso e clarividencia suas obrigações para com o proximo.

Trapaceiro, caloteiro indigno, conquistador infame, vivia semeando em torno de si odios e desejos de vingança.

Um dia, tendo perdido no jogo e em negocios infelizes todos os seus haveres, declarou cynicamente a seus credores que não pagaria a pessôa alguma. Os prejudicados resolveram então vingar-se de modo violento, recahindo a escolha para a execução do plano de vingança sobre Porter, um dos credores.

A bôa Joan tentou em vão explicar-se.

Suas conquistas eram innumeras e elle attribuia suas victorias nessas aventuras ao poder transcendental do talisman, que tinha, num annel com olhos de gato, que brilhavam na escuridão.

Sempre envolvido em escandalos por causa de mulheres, encontramol-o neste momento em companhia de Mary Mills, creada da casa do capitão Rankin, que estava enciumada, porque Donovan fazia a côrte a sua patrôa.

Deante do desprezo d'aquelle, que torpemente a illudira, a creada jurou vingar-se.

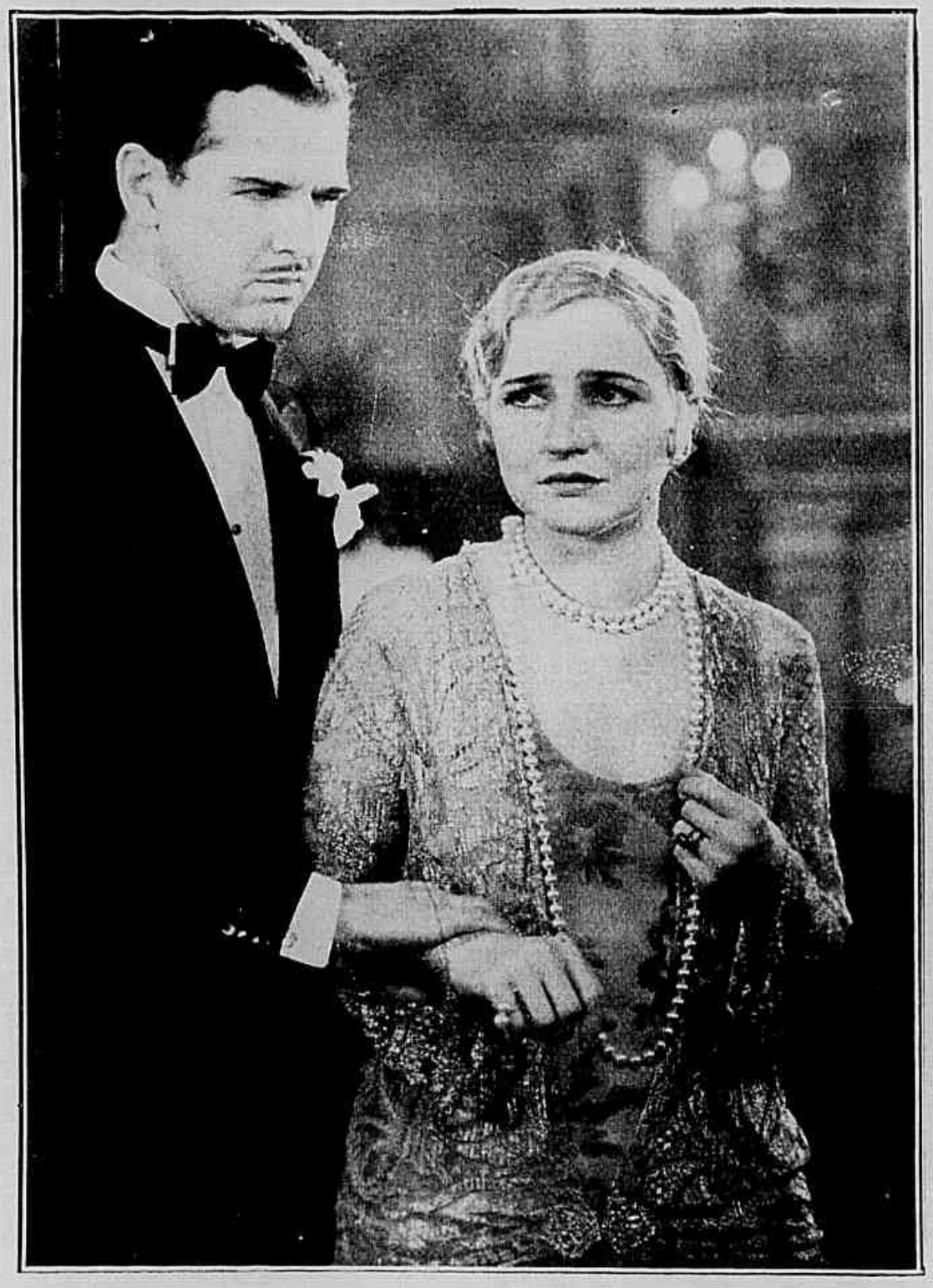
Lydia Rankin, a esposa do capitão, recebia com vivo prazer os galanteios de Donovan, compromettendo-se de tal forma com o pirata, que elle afinal poude exigir-lhe dinheiro para guardar silencio sobre a intimidade que entre os dous havia.

Lydia receiosa do marido, vai dando a Donovan as quantias que elle pede.

Entretanto, um dia ella recusa, desafiando-o a executar sua ameaça e elle declara que está resolvido a se dirigir ao capitão sobre esse assumpto. Lydia fica indignada e resolve tambem tirar sua revanche.

A enteada de Lydia, Joan Rankin, era namorada de David Cornish, que chegando e vendo a seu lado aquelle homem detestavel, suppõe que elle viéra com intenções de galantear a sua namorada e fica furioso, porque suppõe que a moça tenha dado attenção ao pirata.

Joan não pode explicar a ver-



O miseravel exigia-lhe dinheiro para guardar silencio.

Instinctivamente, Joan procurou refugio junto do noivo.

dadeira razão da visita de Donovan.

David, porque teria de comprometter Lydia a quem, apezar de detestar profundamente, procura proteger, afim de evitar um desgosto a seu velho pai.

Cornish desvairado pelo ciume e pelo amor, ameaça de matar Donovan.

Na noite do jantar em honra do anniversario do capitão Rankin, reuniram-se em sua residencia varios amigos cordealmente para festejal-o.

Donovan, que estava presente tambem, falla em seu annel-talisman, declarando que os olhos de gato brilham na escuridão e desejando provar aos circumstantes o

Aquelle amor sincero era desdenhado por Donovan.

que acabava de affirmar, pede que sejam apagadas as luzes.

O capitão, que desconfiava já de alguma cousa entre sua esposa e Donovan, concorda em que se fechem as luzes mas mune-se com um revolver afim de matar o seductor.

Accedendo ao pedido de Donovan e da maioria das senhoras presentes, cujo espirito de curiosidade e superstição desperta, a dona da casa manda que se apaguem as lampadas.

Quando se faz luz de novo, Donovan é encontrado morto com uma faca enterrada nas costas.

Chamada a policia, comparece o inspector Killian, que com a habitual habilidade, inicia immediatamente as pesquizas.

Todas as oito pessoas presentes são suspeitas, desde que cada uma d'ellas tem razões para odiar ou temer Donovan.

O auxiliar do inspector Kilian, longe de cumprir os deveres de suas funcções, a todo momento destroe as diligencias executadas pelo inspector, perturbando-as em vez de auxilial-as.

Quando Porter — aquelle que estava escolhido pelos credores de Donovan para vingal-os, assassinando o pirata — estava relatando ao policial as circumstancias em que se déra o attentado,

Donovan estava cahido morto com uma faca enterrada nas costas.

(Continúa da pagina 31.)

LEILA HYAMS e JOHN GILBERT, heroes de "Way For a Sailor", da *Metro*.

HELEN MORGAN e CHARLES RUGGLES, da *Paramount*.

Miss Sandra Ravel, da *Metro*.

Aos candidatos a "estrella".

As revistas sonoras complicaram ainda mais os trabalhos dos escriptorios dedicados ao contracto de "extras". Antes, pedia-se aos "extras" de saias, apenas o seguinte:

Que fossem bella.

Que tivessem um corpo bem feito.

Que soubessem dansar ou sapatear.

Nada mais. Porem as cousas complicaram muito, agora. A Central Casting Corporation, encarregada dos contractos dos artistas, entrega a seguinte ficha ás pretendentes que desejam trabalhar nas revistas sonoras.

"Nome.

Direcção e telephone.

Classe de voz.

Já cantou em theatro?

Em que idioma?

Typo de suas canções.

Em que bailados pode se apresentar?

Já trabalhou como actriz dramatica?

Que classe de instrumentos sabe tocar?

Que sons pode imitar?

Que idiomas falla?

Que dialectos?

Já cantou pelo radio?

Muito bem... Depois d'isto tudo, geralmente não as contractam!

Reminiscencias — *Bebé Daniels* ao lado de *Harold Lloyd*, quando era sua dama em films comicos.

Mack Sennett não está satisfeito...

O velho Mack Sennett, o famoso lançador de beldades, fez declarações pouco amaveis a respeito do cinema fallado.

Eil-as:

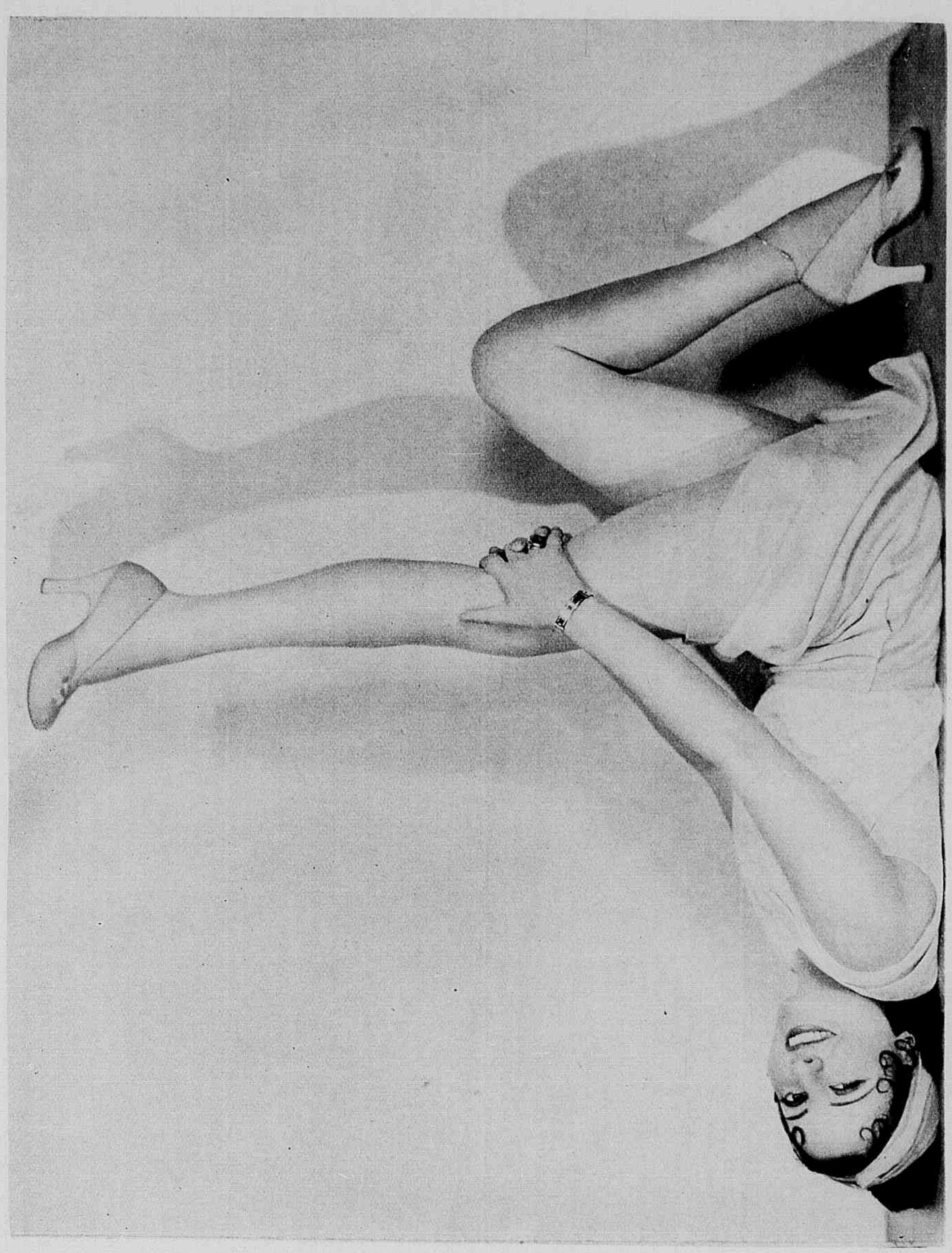
— O cinema vive ainda, porque o mundo reconhece sua autonomia, sua originalidade, embora as casas productoras se venham empenhando em feril-o de morte. Vejam os máus films fallados que nos apresentam! Por um Alleluia King Vidor, é um homem verdadeiramente genial — quantas obras theatraes transportadas para a tela! E dizem que isso é cinema-fallado? Dous homens que trocam pilherias, cara a cara, durante um quarto de hora... Que horror! Que foi feito do movimento nessas elucubrações dialogadas? O movimento é tudo no cinema.

Se tirarmos o movimento, que restará ao cinema? O cinema não pode limitar-se a ser uma photographia fallada...

Mack Sennett é uma "opinião" que todos devem respeitar. Principalmente tem fama justa como descobridor de estrellas. De facto, foi esse productor quem descobriu Ford Sterling, Chico Boia, Mabel Normand, Gloria Swanson, Carlitos e outros famosos astros do écran.

Karl Dane conta dar a volta ao mundo mais depressa do que o "Conde Zeppelin", auxiliado por estas duas pequenas tartarugas. Acabará, certamente, no hospicio.

Norma Shearer.



MARIA ALBA, estrella hespanhola do écran norte-americano.

O REPORTER AUDACIOSO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lola — HELEN MORGAN
Willie Bindbugel — *Charles Rugales*
Sam Horner — FRED KOHLER
Daffy — JIMMY DURANTE
Moe — *Lon Clayton*
Joe — *Eddie Jackson*
Hanson — *Joe King*.
Hogan — *Fuller Mellish Jr.*
Keeley — *Leo Donnelly*
Jerry — *Tammany Young*

❋

Um dos reporters do importante jornal *Chicago Times* fôra encarregado de descobrir onde se occultava uma quadrilha de contrabandistas, que operava numa praia distante da cidade. Seu nome era Hanson e sua reportagem já estava meia feita, quando, uma noite, foi chamado ao telephone:

— Você receberá mil dollars, se não nos denunciar, disse-lhe uma voz desconhecida.

— Comprehendo — respondeu Hanson. — Você quer que os jornaes nada publiquem, até que seu contrabando saia do porto. Não é isso?

— Justamente! Nosso chefe saberá recompensal-o bem!

— Mas, proseguiu Hanson, emquanto seu carregamento de bebidas alcoolicas não fôr embarcado, o perigo vai ser grande!

— Ora, nossa quadrilha é invencivel!

— E' certo que seu chefe se chama Sam Horner?

— Sim... qual é a sua resposta?

— Eu julguei que se tratava de uma reportagem — declarou Hanson — e não de uma offerta

Perdendo a cabeça, Lola empunhou um revolver e enfrentou Horner, paralysando-o até a chegada dos reforços.

Temendo por sua sorte, Lola tudo fez para afastar o reporter d'aquelle antro de bandidos.

de suborno. Nada lhe posso prometter agora. Espere mais alguns dias.

E Hanson cortou bruscamente a communicação.

Para terminar sua reportagem ainda lhe faltavam alguns dados e elle foi colhel-os no Cabaret do River Inn, de propriedade do audacioso e robusto Sam Horner, que era effectivamente o chefe da quadrilha de contrabandistas.

O espectaculo do Cabaret já tinha principiado, quando Hanson entrou no grande salão e todos os artistas estavam sendo muito applaudidos. Nessa occasião, a cançonetista do Cabaret cantava a canção do "Jogo e do Fogo":

"Nem sempre reluz o ouro
Nem toda a moeda sôa,
Mas cantemos nós em côro
Que ninguem trabalha atôa.
O amor é um jogo
Que em mãos do homem
Converte-se em fogo.

Hanson porem tratou de concluir sua reportagem e, depois de adquirir as informações que lhe faltavam, dirigiu-se para a cabine telephonica afim de telephonar ao jornal *Chicago Times*. Mas Sam Horner seguiu-o e para evitar que o reporter denunciasse, matou Hanson com um tiro de pistola, cuja detonação foi abafada pela musica do Cabaret.

Apenas Daffy, Moe e Joe, os trez engraçadissimos comicos do Cabaret, a ouviram, mas como temiam a vingança de Sam Horner, permaneceram impassiveis.

Terminado o espectaculo, Daffy foi dizer a Lola, a formosa cançonetista do Cabaret:

— Não fico mais aqui! Esta vida não me serve! E' muito perigosa!

— Socega, Daffy, nós iremos todos juntos — disse Lola.

— Quando estes bandidos forem presos — redarguiu Daffy, nós tambem não escaparemos da prisão.

— Socega! O Sr. Horner me disse que d'aqui a trez dias tudo estará embarcado.

— Esse Sr. Horner vai ser a causa da nossa desgraça! Lola vem commosco para New York! Trabalho não te faltará!

— Eu concordo com vocês, mas não quero abandonar Sam Horner.

* *

— Não penses mais nesse barbaro! Horner tem máu coração e só pensa em subjugar-nos!

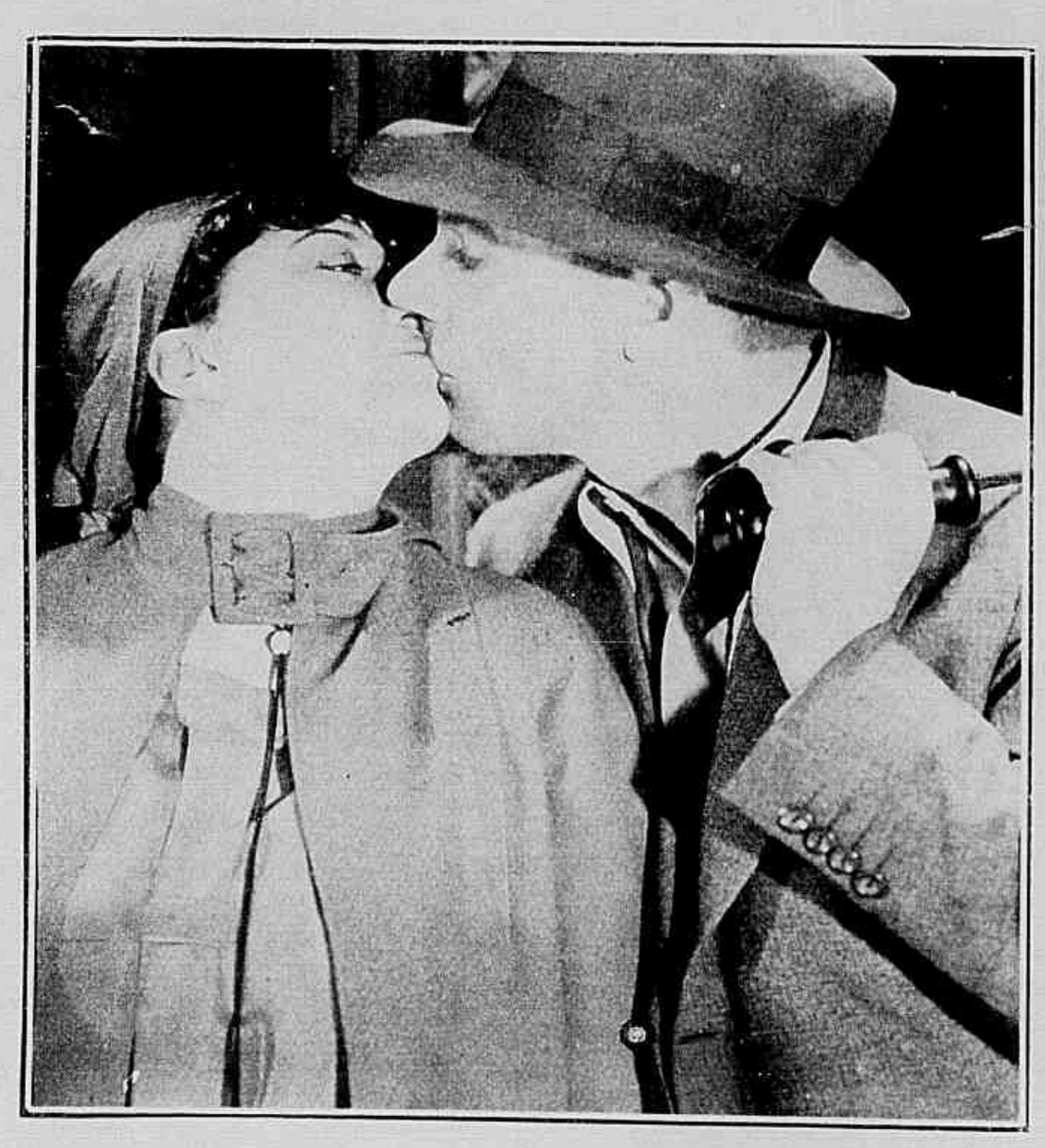
Entretanto, em Chicago, o gerente Keeley, do jornal *Chicago Times*, andava inquieto por não ter recebido noticias do reporter Hanson e resolveu mandar o reporter Bindbugel para River Inn, afim de indagar sobre seu paradeiro.

— Bindbugel, disse o gerente, vá para River Inn e ajude o reporter Hanson a obter a reportagem de que eu tanto preciso.

— Já sei — redarguiu Bindbugel — provavelmente como de costume, Hanson tomou outro *pifão!*

— Mas elle sempre foi seu amigo — observou Kelley.

O miseravel surprehendeu-os quando se preparavam para partir.



Doce communicação... extra-telephonica.

Lola vivia alli sob a vigilancia do chefe dos contrabandistas.

Muito innocentemente, o reporter ia beber o cock-tail de opio.

— Sim, mas ultimamente pediu-me doze dollars emprestados.

— Então aproveite a occasião e vá cobral-os em River Inn.

— Oh, eu posso esperar — retorquiu Bindbuge!.

— O que você não quer é trabalhar, mas tem que ir. Eu estou farto de administrar este jornal com gente vadia.

— Eu! Um vadio! — exclamou Bindbugel! — Não, senhor! Mas de que me serve ir para River Inn para descobrir o esconderijo d'esses contrabandistas? Eu posso fazer isso, sem sahir d'aqui. Basta-me telephonar ao Chefe de Policia de River Inn!

— Por favor não perca mais tempo — ordenou Keeley — Vá já cumprir as ordens que lhe dei!

— Bem, já vou! Mas não se esqueça que já é a terceira vez que eu tenho de tirar de uma entalação a esse meu collega Hanson.

O reporter Bindbugel tomou o primeiro trem e assim que chegou a River Inn, perguntou ao dono do hotel:

(Continúa na pag. 30)

Emquanto dizia cousas sem nexo, fingindo-se embriagado, o reporter prevenia seus chefes por um codigo secreto.

A presença de um rapaz com tal aspecto, alli, causou a Kitty profunda surpreza.

A rua do perigo

Film da *Radio Pictures* com os seguintes

INTERPRETES

Rolly Sigsby — WARNER BAXTER
Kitty — MARTHA SLEEPER
Dorgan — *Duke Martin*
Bull — *Frank Mills*
Borg — *Harry Tenbrook*
Gloom — *Ole M. Ness*

Nos bairros do Baixo-Oeste de Nova York, duas quadrilhas de malfeitores que alli se tinham installado e eram adversarias e rivaes, perpetravam crimes horriveis, continuamente. Nenhuma segurança, nenhuma tranquillidade havia mais nesses bairros.

Por isso, a figura d'aquelle rapaz elegante, de roupas tão bem talhadas, perambulando naquellas ruas escusas e feias, chamou a attenção de toda a gente. Ora, esse rapaz era Rolly Sigsby, brilhante figura da melhor sociedade nova-yorkina, porem tão amargamente desilludido, que para elle a vida já nada valia e os perigos attrahiam como promessas do fim de tormento maior...

Subitamente uma algazarra medonha se faz ouvir. Correrias, apitos, gritos.

Um homem mortalmente ferido é soccorrido pela policia e os assassinos evadem-se no meio da turba.

Bauer era dono de um bar onde se reunia a "fina flor local". Para alli se dirigiu o elegante desilludido e, ao entrar, ouviu Bull communicar a Dorgan que a quadrilha de Borg acabára de matar um de seus homens.

Kitty, a caixa da casa, vendo alli penetrar Sigsby, comprehendeu logo, por suas maneiras e traje, que se tratava de um homem de outra classe social e, inspirada por uma sympathia instinctiva e profunda, procurou prevenil-o dos perigos que corria alli, principalmente exhibindo como exhibia aquella porção de notas de dinheiro.

O rapaz sorriu indifferente ás sensatas recommendações da moça, que ficou ainda mais impressio-

A bôa e apaixonada Kitty recebera a bala destinada a seu amado.

Resolutamente, Sigsby enfrentou o temivel Dorgan.

tada com o descuido d'aquelle "almofadinha" pela propria vida.

Entretanto, Bull e Dorgan continuavam a discutir sobre o ataque do bando adversario, cujo motivo fôra a compra de uma camisa na loja de Gloom, camisa essa egual a uma que fôra anteriormente vendida a um membro da outra quadrilha. Esse incidente, apparentemente insignificante, envolvia uma das taes leis convencionaes impostas pelos bandidos: As casas commerciaes não

(Continúa na pag. 35)

De accordo pela primeira vez, os dous bandidos atacaram Sigsby.

O tyrano da Sierra Madre

Film da *Columbia Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Masters — Tom Tyler
"Tip" — *Frankie Darro*
Mitza — Josephine Borio
Ivan Petrovich — *Harry Woods*
Boris Kosloff — *Serge Temoff*

*

Tom Masters e seu amigo Tip procuravam um velho amigo que, segundo as ultimas noticias recebidas, devia estar explorando naquella região montanhosa uma opulenta mina.

Logo ao chegar a uma pequena colonia, Tom Masters teve occasião de salvar um menino, que estava sendo esbordoado pelo despotico chefe da colonia: o russo Ivan Petrovich.

Esse homem, tendo pretendido attrahir a attenção de Mitza, irmã do tal menino e tendo sido repellido, vinga-se cobardemente na pobre creança.

Tom, entretanto, sabe como se applicam boas lições aos typos d'essa ordem e, com sua energia e sua força, esmurra Petrovich até prostral-o ao chão.

No dia seguinte, Mitza e seu irmão pedem a Tom e a Tip que os levem d'alli.

(Continúa na pag. 35)

Ao lado — Mitza e seu irmão vinham pedir-lhes que os levasse d'alli.

O miseravel Petrovich fica afinal aprisionado

Uma entrevista com Cecil B. de Mille

O peior inimigo do exito no cinema é o proprio exito. Seria conveniente afastar do mundo inteiro por um anno todos os artistas, que alcançaram seu primeiro triumpho na tela, de modo que continuassem trabalhando sem suspeitar que houvessem escalado os pincaros da gloria.

Aqui está o ponto de vista expresso em entrevista por Cecil B. De Mille, presidente da Associação de Productores de Films e director nos studios da "Metro".

O exito no cinema é mais perigoso do que em outras espheras, declara De Mille por causa da reacção tão immediata, definida e extensa do publico. Quando eu representava no theatro, podia-se ser conhecidissimo em Nova York por muitos annos e quando se fazia uma viagem pelo interior ninguem nos ligava importancia. No cinema, se um actor se distingue em alguma interpretação, chovem-lhe cartas de todo o mundo e quando viaja, todo mundo o aponta: — "Lá vai o famoso Fulano de Tal!"

O cinema põe em relevo seus artistas de modo phenomenal. Não é de surprehender, portanto, que alguns jovens artistas fiquem soberbos por causa d'isto. O que me admira é que são poucos os que têm perdido a cabeça.

Para dizer a verdade, ainda que tenha mencionado em primeiro logar esta phase do exito, considero-a realmente de pouca importancia. Mas, transcendental em seus effeitos é a forma como se manifesta nos directores, productores e artistas. Ha uma tendencia irresistivel a repetir os themas que agradaram ao publico. Quando eu fiz *Porque trocas de esposa?* o divorcio ainda não era considerado um bom topico no cinema. Mas como o publico apreciou esse film, desde então se tem feito dezenas de films mais ou menos no mesmo tom. Recentemente temos tido uma porção de dramas de ladrões. Depois de *The Big Parade*, sobreveiu um diluvio de dramas de guerra. *Azas* trouxe uma grande serie de historias de aviação e assim successivamente.

Não quero criticar meus collegas nem seus esforços, por ganhar dinheiro, seguindo um caminho já conhecido. A producção de films é summamente dispendiosa e difficil. E' natural o desejo de fazer alguma cousa que traga lucros pecuniarios. Quero simplesmente notar que a repetição do mesmo thema não é o meio mais efficaz de assegurar vantagens futuras. E' simplesmente o methodo mais facil. Demais, é tentador fazer cousas já experimentadas em vez de se aventurar por caminhos novos. Comprehendo, por outro lado, que nem sempre a culpa é do productor quando repete os themas, que *já* obtiveram exito. A pressão vem do exterior. Lembro-me de que, pouco depois de haver King Vidor terminado *The Big Parade*, perguntando eu aos emprezarios que qualidade de producção desejavam que se fizesse, responderam-me todos a mesma cousa: "Dê-nos alguma cousa no genero de *The Big Parade*."

A meu vêr, a tarefa do productor não consiste em ter em conta o que o publico diz com respeito a uma producção triumphante. Consiste em estudar a situação em conjunto afim de descobrir o que mais agradará o publico. Por exemplo, ha oito annos, eu não andava muito contente com as historias que obtinha dos autores. Todos seguiam sempre o mesmo estylo do que já se havia feito. Tive, então, de appellar directamente para o publico por meio de um concurso de ideias. Recebemos mais de 40.000 cartas de todos os recantos do globo, trazendo mais ou menos umas 8.000 idéas differentes. Ora, ha muitos annos eu vinha desejando fazer um film sobre assumpto religioso, mas os emprezarios affirmaram que ninguem assistiria a um film d'esse genero. Grande numero de cartas então recebidas revelavam desejo de vêr films baseados na Biblia. Como resultado, fiz *Os dez mandamentos*.

Quando os meus amigos ouviram que as despezas d'esta producção passaria de milhão e meio de dollars, sacudiram tristemente a cabeça. O film triumphou, comtudo; o que prova que as 40.000 cartas recebidas exprimiam melhor a opinião do pu-

(Continúa na pag. 35)

Miss Lenora Bushman

O reporter audacioso

(Continuação da pag. 25)

— O Sr. Hanson mora aqui?

— Sim, está morando nos aposentos de luxo!

— Eu sou um de seus collegas. Trabalhamos no mesmo jornal. Meu nome é Willie Bindbugel e tambem vou para os aposentos de luxo.

— Então eu terei de augmentar o preço do aluguel do quarto — replicou o dono do hotel.

— Pois não! O jornal *Chicago Times* é quem paga a conta!

— O Sr. Hanson sahiu hontem á noite — informou o dono do hotel — foi para o Cabaret River Inn... e eu não tornei a vel-o.

— Onde fica esse Cabaret — perguntou Bindbugel? — Com certeza, eu vou encontrar meu amigo Hanson debaixo de alguma meza... Mas... se o Sr. Hanson voltar durante a minha ausencia diga-lhe que ando a sua procura.

Bindbugel dirigiu-se immediatamente para o Cabaret, onde dous homens lhe vedaram a entrada.

Dentro do Cabaret, Sam Horner conseguira prender o Chefe de Policia, para que não se oppuzesse ao embarque de seu contrabando.

— Não mates o Chefe de Policia como mataste o reporter Hanson, supplicou Lola a Horner.

— Tranquilliza-te! Ajuda-me em tudo, querida Lola e em me-

O infame Horner começava a desconfiar da bella cantora.

Os trez artistas se encarregavam de distrahir a attenção do despotico emprezario.

nos de uma semana poderás ir para Paris commigo.

O reporter Bindbugel, porem, não se déra por satisfeito quando os dous rufiões lhe vedaram a entrada pela porta do Cabaret e, sem hesitar muito tempo, entrou por uma das janellas.

— Desculpe a minha ousadia, disse elle a uma pessoa que estava alli num quarto. — Eu entrei pela janella, porque não me deixaram entrar pela porta. Mas... parece-me que a conheço...

— Por que olha assim para mim? — perguntou-lhe Lola, que era a unica pessoa que estava no quarto.

— A senhora se parece com uma moça que conheço!

— E de onde me conhece? — inquiriu Lola.

— Da cidade de Kenosha, onde ambos nascemos! — Seu nome não é Lola Davies?

— E você não se chama Willie Bindbugel?

— Você, Lola, não mudou nada! Está sómente mais bonita!

— E você, Willie, cada vez mais sympathico!

— Você foi a minha primeira namorada e a primeira moça que eu beijei!

— Willie, você ainda está solteiro?

— Sim e você, Lola?

— Solteira, como sempre!

— Então ainda me restam algumas esperanças! Mas... que faz aqui?

— Eu sou a cançonetista d'este Cabaret!

— Então, provavelmente, conhece meu collega Hanson, do *Chicago Times*.

— Não conheço! Mas, por favor, Willie, vá para a sala de dansa. O espectaculo do Cabaret vai principiar e eu vou cantar a minha primeira cançoneta.

— Mas, Lola, por que ficaste admirada e commovida quando te fallei em Hanson?

— Se fiquei commovida foi por te tornar a vêr!

— E agora que nos encontramos, ninguem mais poderá separar-nos! Até logo!

Bindbugel foi para a sala de espectaculos e ao sahir deu de cara com Daffy, que entrou para dizer a Lola:

— Que horror! Emquanto nós cantavamos, os contrabandistas estavam com os dedos nos gatilhos dos revolvers!

— Não faça caso d'isso, Daffy! Você, agora, vai me fazer um favor! Dê uma bebida com um narcotico ao rapaz que sahiu d'aqui!

— Mas esse homem não me fez mal nenhum!

— Faça o que lhe peço! Esse rapaz foi meu noivo e se Horner souber que elle é um reporter... mata-o!

— Agora comprehendo! Vou já fazer o que me pede!

Willie Bindbugel bebeu a dóse de opio que Daffy lhe offereceu como whisky misturado com genebra e d'ahi a alguns minutos perdeu os sentidos.

Transportado para a estação ferroviaria, o infeliz reporter do *Chicago Times* foi recambiado no primeiro trem, com a simples declaração de que estava embriagado.

Bindbugel, porem, recuperou os sentidos no meio da viagem e em poucas horas regressou a River Inn.

Num trapiche occulto por grandes rochas os contrabandistas embarcavam, num vapor, o grande carregamento de bebidas alcoolicas, emquanto que Sam Horner dava as necessarias ordens sem temer autoridades de especie alguma.

Era elle agora o Chefe de Policia!

Assim que chegou a River Inn, o reporter Bindbugel foi para a chefatura e ao entrar, fez a seguinte pergunta:

— E' o senhor o Chefe de Policia?

— Sim, respondeu seccamente Sam Horner. — Que deseja?

— Eu sou um dos reporters do jornal *Chicago Times* e chamo-me Willie Bindbugel.

— Ah! Você é um reporter?

— Sim e supponho que você já deve saber porque é que eu estou aqui.

— Não... não sei! Que aconteceu?

— Estou encarregado de descobrir o paradeiro de um collega meu chamado Hanson. Elle fallou com você?

— Não fallou! Nem esteve aqui!

— Meu jornal — proseguiu Bindbugel — tambem me encarregou de descobrir quem é o chefe de uma quadrilha de contrabandistas, que opera perto d'aqui e eu desconfio de que o esconderijo d'esses malandros é o Cabaret de Sam Horner. Hontem á noite, nesse Cabaret, alguem deu-me uma dose de opio, que me fez perder os sentidos.

— E quem foi que lhe deu esse narcotico?

— Quem foi? Isso é o que o senhor e eu vamos averiguar!

Convalescença — Já noticiámos que a actriz sueca Anna Q. Nilsonn foi victima de uma queda de cavallo. A photographia acima mostra-a em convalescença num hospital de Los Angeles, no meio de creanças tambem alli hospitalisadas.

No tal Cabaret, encontrei uma ex-namorada minha chamada Lola!

— Então foi ella — exclamou o supposto Chefe de Policia!

— Não! Lola e eu somos como unha com carne! Ponha dous policiaes á minha disposição e eu saberei descobrir o culpado!

— Você vai agora para o Cabaret?

— Não, eu vou refrescar o corpo num banho e dormir trez horas no Hotel Elite. Até logo!

Logo que Bindbugel sahiu, Horner foi fallar com Lola e disse-lhe:

— Tome cuidado! A mim ninguem engana! Por que deu você uma dose de opio ao reporter Bindbugel?

— Para me desfazer d'elle — respondeu Lola — E para confirmar-lhe o que fiz, vou já queixar-me pelo telephone ao gerente do jornal *Chicago Times*.

Dito isto, Lola pediu ligação para a redacção do jornal e tantas cousas censuraveis disse a respeito de Bindbugel, que o gerente prometteu demitil-o por telegramma, obrigando-o assim a voltar immediatamente para Chicago.

Sam Horner, inteiramente tranquillizado, voltou para a Chefatura de Policia. Lola, ao vel-o sahir, foi fallar com Bindbugel e pediu-lhe que fugisse com ella naquelle mesmo instante.

— Lola, eu estou louco por ti — exclamou Bindbugel — mas com quem estou furioso é com o gerente do meu jornal. Olha para este telegramma que acabo de receber:

"Seu ordenado foi enviado para seu domicilio em Chicago afim de evitar que volte a esta redacção, onde não fazem falta pessoas ingratas e incompetentes. O mesmo se refere a seu collega Hanson — *Keeley*".

— Tanto melhor para ti — exclamou Lola! — O beijo que me déste quando eu entrei, lembrou-me os dias felizes que passamos em Kenosha!

Whille, leva-me d'aqui!

E dominando-o com seu olhar fascinante e seu sorriso seductor, Lola conduziu Bindbugel para seu automovel.

Porem Horner surprehende-os nesse momento e para não revelar suas verdadeiras intenções, os dous são forçados a voltar ao cabaret.

Então comprehendendo que seu amado está em perigo muito serio, Lola tudo confessou, inclusive o assassinato de Hanson.

Bindbugel resolve enfrentar essa situação com audacia e coragem. Para isso finge-se embriagado, vai a cabine telephonica e pede ligação para seu jornal. O implacavel Horner ouve, de revolver em punho, decidido a abatel-o sem piedade se ella disser qualquer cousa que possa compromettel-o. Mas nada lhe parece compromettedor. O reporter está tão perturbado pelo alcool, que só diz bobagens... Porem, fingindo balbuciar cousas sem nexo, Bingdbugel bate com o annel no apparelho telephonico... bate de modo a formar uma verdadeira linguagem telegraphica e, de accordo com o codigo secreto da redacção, pede ao gerente que lhe mande soccorro immediato.

Pouco depois, Horner descobre que Lola está agindo em cumplicidade com o reporter e resolve matal-o. Porem a cantora enfrenta-o resolutamente e consegue desviar o tiro.

Nesse momento chega um automovel com o soccorro enviado pelo jornal e Horner é preso.

UM MARAVILHOSO SHAMPOO

« Tive uma verdadeira surpreza sabendo que esta senhorita com o cabello tão bellamente ondeado não o lava nunca com sabonete ou com pó de shampoo artificial. E' ella mesmo que faz o proprio shampoo dissolvendo uma colherzinha, das de café, cheia de granulados Stallax em uma chavena de agua quente. « Encommendo ao meu pharmaceutico — diz esta senhorita — e elle o recebe em pacotes que veem sellados e sómente se vendem assim, contendo cada pacote quantidade sufficiente para fazer de 25 a 30 lavagens de cabeça. E' de tão rico aroma o Stallax que muitas vezes o comeria como se fôra uma guloseima. "Certamente, e ainda com esta extranha idéa, o cabello desta senhorita se conserva tão formoso que desde este momento vou experimentar em mim mesmo o effeito desta receita."

MARIA CORDA, protagonista de um unico film norte-americano *Helena de Troya*, acha-se em New York esperando o regresso de seu esposo, Alexandre Corda, actualmente na Europa, com quem certamente se reconciliará, apezar do divorcio que os separou ha tempos.

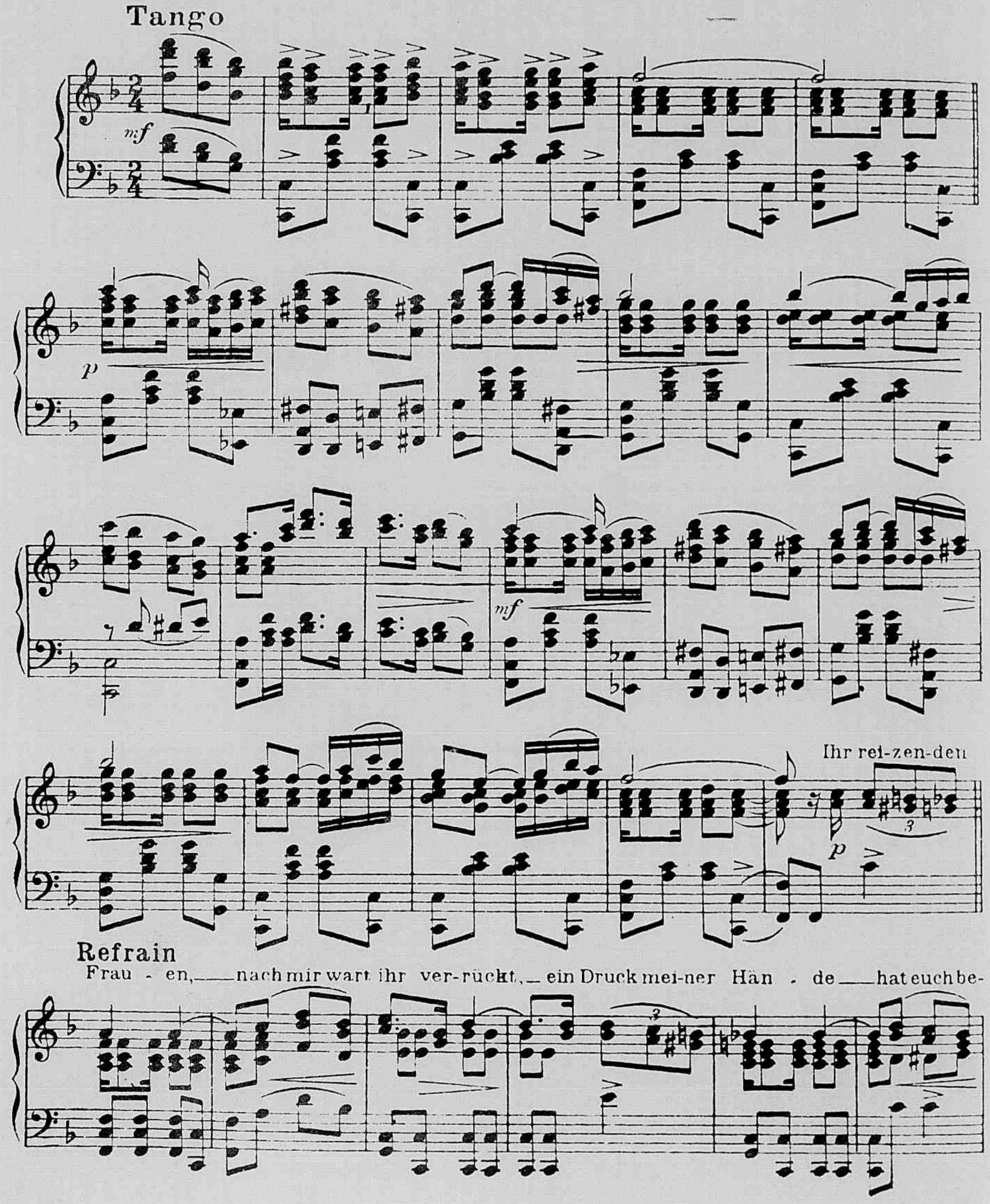
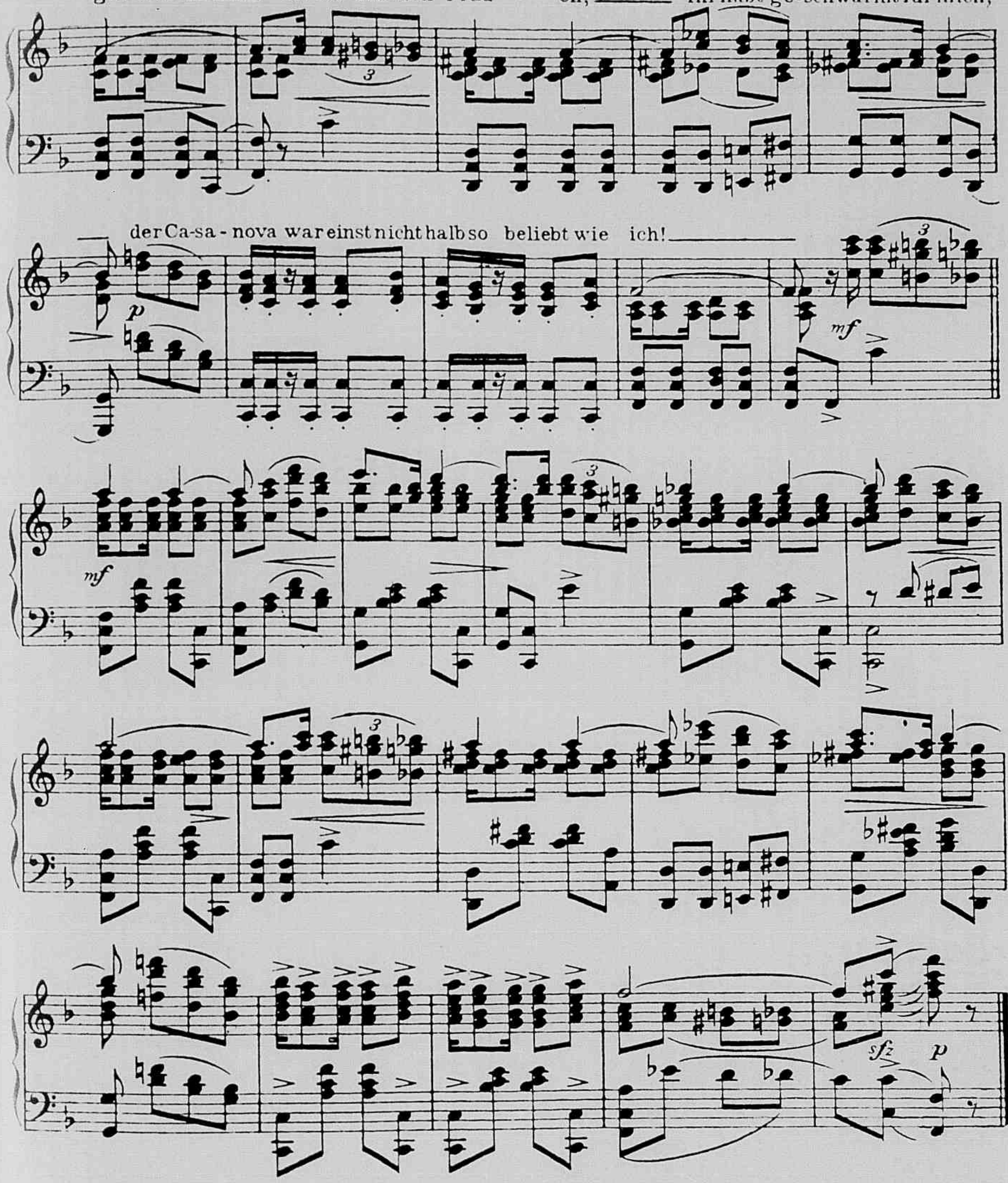
❁

RAMON NOVARRO está augmentando sua actividade cinematographica. De facto, Ramon será não sómente actor, mas tambem ensaiador do film em hespanhol *The Singer of Sevilhe* (O cantor de Sevilha).

"ESTÃO LOUQUINHAS POR MIM!"

Tango-canção do film sonoro da "UFA", *Hoje á noite, talvez...*

Letra: FRITZ ROTTER — Musica: ROBERT STOLZ Op. 547

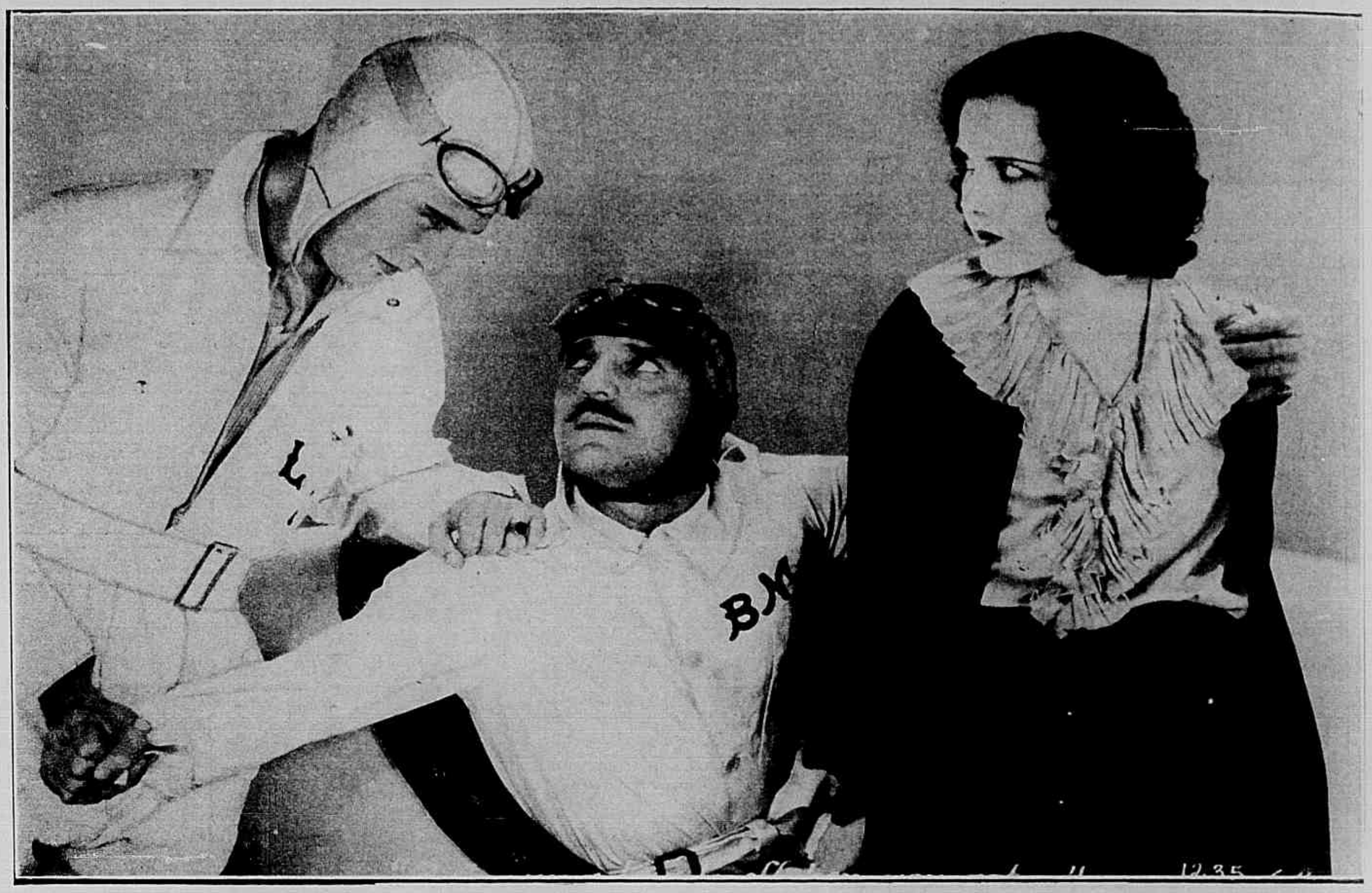
(Especial para a SCENA MUDA)

Correio de Hollywood

Quasi se pode estabelecer em Hollywood uma regra geral: que a gloria das estrellas cinematographicas se mede pela quantidade de cartas que lhes entregam o Correio.

Eis o numero de cartas que, durante o mez de Agosto ultimo, receberam os principaes artistas de Cinelandia:

Clara Bow, 33.727; Billie Dove, 31.128; Greta Garbo, 25.784; Charles Rogers, 19.618; Colleen Moore, 15.000; Mary Pickford, 14.000; Richard Dix, 12.000; May Mac Avoy, 12.000; William Boyd, 11.000; Mary Brian, ... 11.000; Douglas (pai), 10.958; Bebé Daniels, 10.900; Charles Farrell, 10.000; Janet Gaynor, 9.853.

Vejam como a estatistica indica determinadas quedas em popularidade. Mary Pickford, por exemplo! A doce Mary occupa o sexto logar. Isso pode ser attribuido ao facto de diminuição de producção. Outrora, mensalmente, assistia-se, em todo o mundo, no minimo dous, films de Mary e, actualmente, no maximo, podemos apreciar dous films por anno! O publico é voluvel e esquece depressa.



O perfido companheiro fôra surprehendido em flagrante.

Amor de athleta

(Continuação da pag. 10)

mas a moça não esperou pelo resultado final, visto que outro rapaz muito amavel, conseguira convencel-a a ir passeiar com elle em seu automovel.

Durante a corrida, Mac Ghan abalroou com Larrigan, atirando com elle para fóra da pista. Larrigan só soffreu algumas contusões e o outro aproveitou a opportunidade para amedrontal-o ainda mais, dizendo-lhe:

— Escuta, Larrigan, se não queres ficar com uma costella inteira, trata de ficar atraz de mim quando correres commigo.

— Rapazes — exclamou o dono da barraca — são tantas as contrariedades que temos todos os dias e vocês ainda andam brigando por causa de uma desconhecida.

— Ora, Gentry, você falla alto porque é o dono d'isto, mas no que você deve pensar é no pagamento de meus ordenados atrazados.

— Mas como te poderei eu pagar, contestou Gentry, se esse negocio só me dá prejuizos.

— Você só tem prejuizos porque não sabe enganar o publico. Mas olhe, lá vem o Sr. Wallace, que engana meio mundo num abrir e fechar de olhos.

— Olá, rapaziada, como vamos? — perguntou o esperto e alegre Wallace. — Que dizem de uma repetição do "conto do vigario" que eu engendrei na cidade de Bedford? O lucro é certo! Larrigan e Mac Ghan podem aproveitar esta opportunidade para ganhar algum dinheiro.

Eis aqui o plano. Numa cidade proxima d'aqui, nós vamos apresentar Larrigan como o melhor automobilista do mundo e offereceremos mil dollars a quem conseguir batel-o. Então, Mac Ghan se apresenta, tentando bater um record de velocidade em estrada e para poder permanecer na mesma cidade, simulará um desarranjo no carro. Facil será depois organisar uma corrida de automoveis entre os dous. Eu me encarrego de enthusiasmar o povo e o dinheiro das apostas irá todo para nossos bolsos.

O plano foi approvado unanimemente e a cidade escolhida foi a de Carfax.

Larrigan, na primeira corrida de automoveis, bateu facilmente seu adversario, que não passava de um soffrivel amador, ganhando assim o premio de mil dollars. Está claro, que essa quantia ficou no bolso de Wallace.

Terminada a corrida, Larrigan foi apresentado á filha do banqueiro de Carfax, a formosa Ruth Morgan, pela qual se apaixonou.

Primeiro encontro... Sympathia espontanea e irresistivel.

Ruth trabalhava num escriptorio encarregado de attrahir touristes para Carfax e de fazer a propaganda das conveniencias que a novel cidade e seus suburbios apresentavam para o desenvolvimento do commercio, da industria e da agricultura.

Larrigan foi depois ao escriptorio e Ruth disse-lhe:

Aqui está um mappa com a delineação da cidade!

— E eu tambem estou vendo "uma figura muito bem delineada" — observou Larrigan sorrindo.

— Aqui está o Banco de Carfax e alli está o predio da fabrica de flores artificiaes.

— Eu gosto muito de flores — proseguiu Larrigan — e agora estou vendo "uma" que é linda.

— Esta é a ponte Municipal...

— Uma ponte, numa noite de luar é tudo que ha de mais bello — affirmou Larrigan!

— Aqui está a Egreja Methodista e alli está a Municipalidade.

— E que predio é aquelle?

— E' a joalheria — informou promptamente Ruth — e alli ha muitos *bungalows* para alugar.

— Então eu vou lhe mostrar o caminho que desejo seguir, insinuou Larrigan — logo que escolher uma noiva. Do Municipio, eu irei para a Egreja.

— E depois? — perguntou-lhe Ruth.

— E depois irei para um *bungalow* previamente alugado.

No dia seguinte os jornaes publicavam a photographia do celebre corredor Mac Ghan, com a seguinte noticia:

UM RECORD TRANSCONTINENTAL

A policia de Carfax manterá desimpedida a Avenida de Wabash para a chegada do corredor Mac Ghan. O arrojado e veloz automobilista partiu hontem de manhã de Los Angeles e deverá percorrer a distancia até Carfax em vinte e quatro horas.

— Eu nunca ouvi fallar nesse corredor, — disse Wallace ao banqueiro Morgan — e pelo meu relogio, elle já está atrazado duas horas; mas, mesmo assim, eu ainda aposto que elle supplanta o ultimo record de velocidade em estradas.

— Olhe, alli vem um homem que entende de corridas de automoveis, — observou o banqueiro.

— Como se chama elle? — perguntou o astuto Wallace.

— Chama-se Gentry — e tem tomado parte em muitas corridas de automoveis. Foi elle que me disse que o corredor Mac Ghan tem um carro que é bom para a pista, mas que não vale nada em corridas de estrada.

— Pois olhe, Sr. Morgan, eu não entendo de corridas de automoveis, mas aposto quinhentos dollars em como Mac Ghan bate o record.

— E eu aposto como elle não supplanta o ultimo record! — disse o banqueiro alegremente, confiante no que diziamos jornaes.

A' hora marcada, Mac Ghan ainda não tinha chegado, mas duas horas depois entrou em Carfax a toda velocidade.

— Isto quer dizer que você perdeu a corrida e que eu perdi uma aposta de quinhentos dollars, — exclamou Wallace piscando os olhos.

Horas depois Mac Ghan encontrou-se com Larrigan e, saudando-o amavelmente, disse:

— Olá, folgo muito em tornar a ver-te! Lá tens outra namorada?

— Sim e d'esta vez é uma menina muito seria.

— Então — eu quero ser-lhe apresentado, solicitou Mac Ghan.

— Olha, aqui vem ella! E' bonita ou não?

— E' lindissima! Apresenta-me!

— Ruth, tenho o prazer de te apresentar o Sr. Mac Ghan, que quasi bateu o record de velocidade em estradas.

— Os jornaes têm fallado muito no senhor — observou Ruth — e como o seu carro é da mesma classificação da do Sr. Larrigan, porque não organisam uma corrida em nosso velodromo?

— Seu desejo será satisfeito, senhorita — annuiu Mac Ghan. — Desde já pode contar commigo.

Entretanto, no Club de Carfax, o insinuante Wallace enthusiasmava os socios para apostarem em Mac Ghan na grande corrida.

— Que medo é esse? Será possivel que uma aposta alta lhe dê "molestia de coração?" De que vocês precisam é de iniciativa! E' isso que falta neste club!

— Em quem aposta você na corrida de amanhã? — perguntou-lhe o banqueiro Morgan.

— No vencedor! Tenho a certeza que Mac Ghan vai ganhar a corrida!

— Então eu aposto cincoenta dollars em Larrigan!

— E você chama a isso uma aposta? Eu nunca vi na minha vida gente tão acanhada!

— Sabe d'uma cousa? Eu estou com vontade de dar-lhe uma lição — declarou o banqueiro Morgan.

— Então não faça isso gratuitamente — observou Wallace, e obrigue-me a pagal-a apostando cinco mil dollars.

— Muito mais! Eu aposto dez mil dollars em como Larrigan ganha a corrida.

— Bem, mas a aposta é incondicional, o que quer dizer que se acontecer qualquer cousa a Larrigan e Mac Ghan tiver de correr só, eu ganho a aposta. E quanto ao pagamento, fica desde já estipulado, que será feito com dinheiro á vista.

Longe do club no escriptorio de Ruth, tambem só se fallava em apostas.

— Tem andado á minha procura, Sr. Mac Ghan? — indagou Ruth.

— Sim, porque Larrigan não me quiz dizer onde era seu escriptorio. Provavelmente teve medo que eu lhe dissesse que elle é um estroina. Larrigan é um louco por mulheres e não cumpre o que promette. Em todas as cidades por onde passa, arranja uma namorada. Na cidade de Elmsdale...

— Sr. Mac Ghan, eu não quero ouvir mais nada, exclamou Ruth.

Horas depois, porem, a filha do banqueiro encontrou-se com Larrigan e disse-lhe:

— O Sr. Mac Ghan contou-me muitas cousas a seu respeito — cousas que eu poderia ter adivinhado!

— Que lhe contou elle? — inqueriu Larrigan.

— Não me interrogue, Sr. Larrigan! O que deve fazer é continuar a namorar a tal moça de Elmsdale!

— Mas eu não gostei d'essa moça, como gosto...

— Cale-se! Suas desculpas de nada servem!

— Ruth, eu não sei o que Mac Ghan lhe disse, mas lhe garanto que hei-de amal-a sempre. Por você, eu sou capaz de abandonar a minha profissão. Você não gosta mais de mim?

— Gosto — e é ahi que está todo o mal! — exclamou Ruth.

— Mas que vai você fazer de sua outra namorada?

— Oh, ella não gosta de mim! Só quiz divertir-se á minha custa! E, para te provar que te amo, vou já pedir a tua mão a teu pai.

Larrigan foi bem recebido pelo banqueiro, que, como todos os bons pais, só desejava a felicidade da filha e depois de ser informado do que se tratava, disse alegremente:

— Meu amigo, se minha filha gosta de você — casem-se!

— Ainda bem que o senhor approva o nosso casamento; exclamou Larrigan. Eu não sou rico, mas gosto de trabalhar.

— Bem o sei! Foi por isso que apostei uma quantia avultada na corrida de amanhã — em você! Trate, portanto, de chegar em primeiro logar!

— Se sua aposta é assim tão grande — redarguiu Larrigan — eu acho melhor não perder de vista o meu carro de corridas. Até amanhã e não se esqueça de dizer a Ruth que eu lhe desejo uma bôa noite.

Larrigan, porem, não foi cuidar de seu carro de corridas. Foi para casa de Mac Ghan, que morava com Wallace, a quem disse:

— Você, Wallace, apostou dez mil dollars com o Sr. Morgan e eu reprovo essa aposta. Seja como fôr, a corrida não se realiza. Eu recuso correr!

— Tanto melhor — bradou Wallace! — A aposta foi feita incondicionalmente e se você não correr, eu ganho a aposta!

— E você está tomando as dores pelo banqueiro, porque anda apaixonado pela filha.

— O que diz é verdade, declarou Larrigan; mas amanhã a estas horas já você não fallará de bocca cheia, porque vai perder a corrida.

— Veremos! A corrida de amanhã, asseverou Mac Ghan, vai ser das mais sensacionaes, porque eu vou ganhal-a, nem que tenha de acabal-a sem você.

— Isso é o que você pensa! Você vai acabal-a commigo na sua frente!

No dia seguinte, logo no principio da corrida, Mac Ghan tomou a dianteira e ficou vencedor.

O tyranno de Sierra Madre

(Continuação da pag. 28)

Os rapazes concordam e resolvem acampar numa montanha das proximidades. Ahi, porem, são atacados de emboscada por Petrovich e sua gente quando Tom se ausenta.

Mitza e o menino são capturados e Tip corre no encalço de Tom, a quem relata o acontecido.

Nas pesquizas então emprehendidas por Tom, são encontrados numa caverna, á entrada do valle, um surdo mudo e um demente. Mas Tom viu Petrovich entrar na caverna pouco antes e resolve seguil-o, mas só encontra o demente e seu amigo o surdo-mudo. Petrovich não foi encontrado.

Tom porem desconfia de que ha alli qualquer mysterio, que se promptifica a desvendar em seguida e assim é que descobre ser Petrovich o surdo-mudo!

Assim descoberto, o russo foge para a mina, deixando o demente encarregado de dynamitar a caverna. Tip abate com um socco o demente, emquanto Tom acompanha o russo á mina e chega a tempo de levantar os trabalhadores.

E o irmãosinho de Mitza serri satisfeito com o idyllio que surprehende entre sua irmã e Tom.

Uma entrevista com Cecil B. de Mille

(Continuação da pag. 29)

blico do que o criterio dos chamados "peritos na arte".

Em minha producção actual *Madame Satan*, já antevejo o resultado. Ha uma scena em que duzentos convidados de uma festa se atiram em paraquedas de um Zeppelin em perigo. Isto nunca succedeu na vida real, mas cabe na esphera do possivel e a mente do publico já está madura para acceitar esta possibilidade. A situação é nova e creio que constituirá o ponto culminante do novo film. Custa dinheiro, naturalmente e tambem muitas preoccupações aventurar-se por caminhos novos, que nem sempre correspondem satisfatoriamente a nossas esperanças. Mas quando se obtem exito, a recompensa é magnifica. E não é menor a satisfação de ter aberto novos horizontes á arte do cinema.

Rua do perigo

(Continuação da pag. 27)

podiam vender mercadorias da mesma qualidade ás duas quadrilhas.

No mesmo dia, a linda Kitty lê num jornal a aventura de "um rapaz" da alta sociedade chamado Sigsby, que, no dia do casamento, ficára deante do altar a espera da noiva, que não apparecera.

Pouco depois, passando por accaso pela loja de Gloom, Sigsby vê um dos membros da quadrilha de Dorgan dar um tiro no proprietario da loja, que fica illeso, por estar protegido por uma armadura. Conhecedor da causa d'esse attentado, Sigsby, entretanto, propõe-se a fazer uma compra nessa loja, porque deseja entrar em contacto directo com os bandidos.

Elle já teve a noticia de que Dorgan gosta de Kitty, a caixa do bar e para espicaçar-lhe a colera resolve fazer a côrte d'essa moça. O bandido fica indignado e quasi aterrorisado incumbe seu comparsa Bull de "eliminal-o".

Mas durante a noite, indo a um salão de "tiro ao alvo", Bull e Dorgan ficam assombrados ante a destreza e precisão da pontaria de Sigsby e, suppondo que o rapaz alli está no encalço de algum inimigo pessoal, acceitam-o como camarada.

Então, afim de acirrar a animosidade das duas quadrilhas contra elle proprio, Sigsby vende a cada um dos chefes das mesmas uma camisa da qualidade e padrão eguaes.

Seu intuito é desfazer a impressão de ridiculo que deixára entre seus amigos com a ausencia de sua noiva no dia do casamento, fazendo-se matar por bandidos.

Suppõe que assim procedendo terá uma sarcastica represalia contra a sociedade em que sempre viveu e propõe casamento a Kitty, que o acceita radiante.

A felicidade absoluta em que a moça vive então, faz doer a consciencia de Sigsby, que resolve explicar-lhe todo o seu plano. Indignada, Kitty resolve abandonal-o, voltando a seu antigo trabalho.

Sigsby envergonha-se de seu procedimento e, quando vê a moça partir, comprehende que tambem elle a ama verdadeiramente.

Vai ao bar afim de supplicar o perdão de Kitty.

Mas então Dorgan e Berg surgem deante d'elle, afim de fazel-o pagar com a vida a infracção das leis.

Kitty precipita-se para diante de Sigsby, e é ella quem recebe a bala.

Felizmente o ferimento fôra leve, e passado o primeiro momento de horror, os dous abençoaram a bala que trouxéra a ambos a certeza de um amor verdadeiro.

Na trama das paixões

(Continuação da pag. 17)

é violentamente atacado e cahe morto, alli mesmo, deante de toda aquella gente, deante do policial mesmo, sem que se possa dizer donde viéra o golpe assassino.

O mysterio começa a aterrorisar toda a gente, mas o inspector Kilian com a sua argucia, não perde um detalhe da trama sinistra que alli se desenrola e não tarda a revolvel-a descobrindo o verdadeiro assassino.

Quem teria sido? A bella Lydia? Seu marido? David? Mary? Um dos credores? Quem seria o assassino do pirata por todos detestado?

Foi uma pessoa de quem menos se suspeitava e livres d'esse pesadello Joan e Cornish podem ser felizes.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO